



VANESSA DE OLIVEIRA RODRIGUES

## **MERCADO DA FÉ:**

**Um estudo dos paralelos da igreja no período pré-reforma  
e o movimento neopentecostal hoje**

IJUÍ/RS  
2016

VANESSA DE OLIVEIRA RODRIGUES

# **MERCADO DA FÉ:**

**Um estudo dos paralelos entre a igreja no período pré-reforma e o movimento neopentecostal hoje**

TCC apresentado para cumprir as exigências da disciplina de TCC do curso Bacharelado em Teologia, ministrada pela professora Marivete Zanoni Kunz.

FACULDADE BATISTA PIONEIRA  
IJUÍ/RS  
2016

FACULDADE BATISTA PIONEIRA

**MERCADO DA FÉ:**

**Um estudo dos paralelos da igreja no período pré-reforma com a igreja neopentecostal hoje**

---

Autora: Vanessa de Oliveira Rodrigues

---

Orientador de Conteúdo: Me. Josemar Valdir Modes

---

Avaliador de Forma: Me. Josemar Valdir Modes

---

Avaliador de Português: Esp. Luciano Gonçalves Soares

---

Avaliador Final: Dr. Vanderlei Schach

Aprovada em: \_\_ / \_\_ / \_\_

IJUÍ  
2016

## **RESUMO**

A pesquisa é na área de história da igreja, e tem o intuito de analisar as práticas que aconteceram na igreja no período pré-reforma em paralelo com as práticas das igrejas neopentecostais hoje. Aborda o contexto histórico da igreja no período pré-reformista como o contexto histórico do movimento neopentecostal com suas doutrinas defendidas e práticas mais comuns. Mostra como o movimento atual do neopentecostalismo tem semelhança com a igreja no período da pré-reforma, levando a igreja de Cristo a aprender com os acertos e evitar os mesmos erros, fazendo com que a igreja viva de forma bíblica o Evangelho de amor apresentado por Jesus Cristo.

**Palavras-chaves:** *Mercado; Igreja Católica Romana; Movimento Neopentecostal.*

## **SUMÁRIO**

<b>RESUMO .....</b>	<b>4</b>
<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>I - IGREJA NO PERÍODO PRÉ-REFORMA .....</b>	<b>11</b>
<b>1.1 Contexto histórico .....</b>	<b>11</b>
<b>1.2 Principais doutrinas .....</b>	<b>13</b>
1.2.1 Deus.....	15
1.2.2 Jesus .....	16
1.2.3 Espírito.....	17
1.2.4 Igreja.....	18
1.2.5 Pecados .....	18
1.2.6 Escatologia.....	19
<b>1.3 Principais práticas.....</b>	<b>20</b>
1.3.1 Inquisição .....	20
1.3.2 Sacramentos.....	21
1.3.2.1 Batismo.....	21
1.3.2.2 Confirmação .....	22
1.3.2.3 Penitência.....	22
1.3.2.4 Santa Comunhão ou Eucaristia .....	23
1.3.2.5 Extrema Unção .....	23
1.3.2.6 Ordem .....	23
1.3.2.7 Matrimônio .....	24
1.3.3 Indulgências.....	24
1.3.4 Simonia.....	25
<b>II – MOVIMENTO NEOPENTECOSTAL.....</b>	<b>26</b>

<b>2.1 Contexto histórico .....</b>	<b>26</b>
2.1.1 Primeira onda: Pentecostalismo Clássico.....	26
2.1.2 Segunda onda: Pentecostalismo de Transição.....	27
2.1.3 Terceira onda: o Neopentecostalismo .....	28
2.2.1 Deus.....	31
2.2.2 Jesus .....	32
2.2.3 Espírito.....	32
2.2.4 Igreja.....	32
2.2.5 Pecados .....	33
2.2.6 Escatologia.....	33
<b>2.3 Principais práticas.....</b>	<b>34</b>
2.3.1 Guerra espiritual .....	34
2.3.2 Teologia da Prosperidade.....	35
2.3.3 Estrutura empresarial.....	35
2.3.4 “Cair do Espírito” .....	36
2.3.5 Mercado da fé .....	37
2.3.6 Utilização e estratégia de mídia .....	38
<b>III – RESSURGIMENTO DA IGREJA DO PERÍODO PRÉ-REFORMA NO NEOPENTECOSTALISMO.....</b>	<b>39</b>
<b>3.1 Características e efeitos .....</b>	<b>39</b>
3.1.1 Ingresso na igreja pelo medo .....	39
3.1.2 A igreja vira uma empresa.....	40
3.1.3 A salvação é operada pelo indivíduo.....	41
3.1.4 Pensamentos e tendências movem a cosmovisão da igreja.....	42
3.1.5 Aversão a outros grupos .....	43
3.1.6 Centralização de liderança em contrastes com o sacerdócio de todos os crentes .....	44
<b>3.2 O que fazer para mudar o curso de uma igreja com essas características:.....</b>	<b>44</b>
3.2.1 Bíblia como Palavra de Deus .....	45
3.2.2 Salvação através de Jesus Cristo .....	45
3.2.3 Cada cristão cumprindo seu papel .....	46

3.2.4 Entendendo a missão da Igreja .....	47
<b>CONCLUSÃO .....</b>	<b>49</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>51</b>

*No passado surgiram falsos profetas no meio do povo, como também surgirão entre vocês falsos mestres. Estes introduzirão secretamente heresias destruidoras, chegando a negar o Soberano que os resgatou, trazendo sobre si mesmos repentina destruição. Muitos seguirão os caminhos vergonhosos desses homens e, por causa deles, será difamado o caminho da verdade. Em sua cobiça, tais mestres os explorarão com histórias que inventaram. Há muito tempo a sua condenação paira sobre eles, e a sua destruição não tarda.”*

*2 Pedro 2.1-3*

## INTRODUÇÃO

Atualmente a falsa doutrina e o falso evangelho têm tomado atenção de muitas igrejas evangélicas, que fazem deles o centro da sua mensagem. Desta forma, as pessoas procuram os benefícios que esse “evangelho” traz, que mais parece um mercado de troca e venda de favores, em prol de atender as necessidades do “consumidor”. Analisando essa atual situação, é possível perceber a semelhança com um período vivido pela igreja há tempos. Desse modo, essa monografia pretende fazer um paralelo com esses dois momentos da igreja e apresentar quais são as semelhanças, lançando luz sobre como deve ser o papel da igreja de Cristo de hoje com relação a esses mesmos erros vividos.

O interesse no assunto surgiu em virtude dessa larga utilização de um “evangelho” deturpado que tem sido pregado, o que causa muita tristeza e indignação, pois tem desviado pessoas do Evangelho da Salvação. Pessoas são enganadas e manipuladas por meio de líderes religiosos egoístas que pensam, que podem controlar e mandar em Deus. A igreja atual no Brasil tem sofrido os respingos dessas mentiras dissipadas através de falsas doutrinas e da apresentação de um falso evangelho. Sendo assim, a verdade precisa ser dita através da verdadeira igreja de Cristo.

Contudo, a pesquisa pretende despertar o Corpo de Cristo da atualidade, para viver e praticar o verdadeiro Evangelho de Cristo, que é um Evangelho de graça e amor, impedindo que pessoas sejam enganadas e manipuladas para beneficiar igrejas e líderes religiosos.

De início, o estudo pretende abordar a respeito do contexto do período pré-reformista baseado nos livros de história do Cristianismo. Ainda no mesmo capítulo terão ênfase as principais doutrinas defendidas pela igreja, tendo como base o credo apostólico. As doutrinas serão: Deus; Jesus; Espírito; igreja; pecados e escatologia. Também será feita uma análise das principais práticas realizadas pela igreja, entre elas estão: Inquisição; Sacramentos; Indulgências e Simonia.

Depois, no segundo capítulo, estudar-se-á o contexto do movimento neopentecostal, baseado em livros e artigos de revistas teológicas que tratam da história do movimento. Do mesmo modo, um esclarecimento das principais doutrinas: Deus; Jesus; Espírito; igreja; pecados e escatologia. Ainda uma exposição das

principais práticas, que são: Guerra espiritual; Teologia da prosperidade; Estrutura empresarial; Cair do Espírito; Mercado da fé e utilização de estratégia de mídia.

Seguindo com o estudo, no terceiro e último capítulo, se fará um estudo paralelo desses dois momentos da igreja. Além disso, os efeitos e características ganham destaque, entre eles estão: ingresso na igreja pelo medo; a igreja vira uma empresa; a salvação é operada pelo indivíduo; pensamentos e tendências movem a cosmovisão da igreja; aversão a outros grupos e centralização de liderança em contrastes com o sacerdócio de todos os crentes. Por fim, apontar-se-á o que pode ser feito para mudar o curso de uma igreja com essas características, trazendo a responsabilidade que é incumbida à igreja de Cristo. Destaca-se que a pesquisa tem como propósito responder, A igreja medieval ressurgue hoje através do neopentecostalismo?

## I - IGREJA NO PERÍODO PRÉ-REFORMA

Pré-reforma é um termo que abrange um longo período, pois a Reforma acontece oficialmente no ano de 1517. Por conta disso, este capítulo, limitará esse período da história, a partir do ano de 1300. Dentro desses 217 anos de história, é possível entender o cenário da igreja, cumprindo o objetivo geral do capítulo, que é ter um panorama geral da igreja nessa época, tonando claro esse momento da história. Então, de início é importante conhecer o contexto histórico em que a igreja está inserida.

### 1.1 Contexto histórico

Durante a crise que o Império Romano enfrentava, no século V, houve um grande vazio na Europa Ocidental. Na civilização da época não existiam mais estruturas políticas, sociais, intelectuais, morais e econômicas. Diante dessa situação, a Igreja Católica Romana, institucionalizada, aproveitou a oportunidade para preencher esse vazio. Foi então que o papado ganhou legitimidade, e a igreja foi adquirindo poder, alcançando influência, mas, perante tudo isso, tornou-se, desonesta e ineficiente.<sup>1</sup>

A religiosidade nesse período era muito presente na vida das pessoas. Não existia o âmbito secular. O cotidiano era uma vida religiosa e cheia de rituais. Diante da influência da Inquisição, somente existia vida dentro da igreja.<sup>2</sup> Por volta dos séculos XIV e XV, a Igreja Católica Romana prova uma crise de autoridade. A pressão de fora diminuiu a credibilidade e legitimidade da mesma. No meio político da época, o papado conheceu uma divisão, que foi chamada o Grande Cisma (1378-1417). Este acontecimento foi no ano de 1309, quando Clemente V passa a cátedra papal para a França, na cidade de Avignon.<sup>3</sup> Houve dois papas por cerca de 30 anos. A situação ficou tão difícil que os cardeais dos dois papas convocaram um concílio geral para terminar com o Cisma. Este concílio aconteceu em Pisa, no ano de 1409, e foi escolhido um novo papa. Mas, os dois papas que já existiam se negaram a renunciar, então neste período a igreja passa a ter três papas. Depois de cinco anos, convocou-se o concílio geral em Constança. Nesta ocasião o Cisma terminou, e Martinho V foi

---

<sup>1</sup> ECKMAN, James P. **Panorama da história da Igreja**. Trad. Emerson Justino da Silva. São Paulo: Vida Nova, 2005, p. 51.

<sup>2</sup> WACHHOLZ, Wilhelm. **História e teologia da Reforma**: introdução. São Leopoldo: Sinodal, 2010. p 13.

<sup>3</sup> ECKMAN, 2005, p. 57.

eleito o novo papa e reconhecido por toda a igreja.<sup>4</sup> Com toda essa confusão, cresceu as divisões dos líderes da igreja, pois começaram a questionar a autoridade do papado.

Fraude e corrupção eram cenários da igreja nesse período. Os líderes da igreja celibatários eram acusados e pegos em situação de imoralidade, e isso tudo foi abalando a confiança na igreja. Compravam-se e vendiam-se ofícios da igreja, prática denominada de *simonia*,<sup>5</sup> que, segundo o Dicionário Sacconi, é “comércio criminoso de coisas sagradas e espirituais, como os sacramentos, os benefícios eclesiásticos, etc. Do latim *simonia*, que deriva de nome próprio: *Simon*, o Mago, bruxo que tentou comprar ao apóstolo Pedro os dons do Espírito Santo”.<sup>6</sup>

A igreja também era conhecida por gastar muito dinheiro na compra de relíquias para as catedrais, e ainda lucrava com a venda do perdão, prática conhecida como indulgência.<sup>7</sup> A igreja tinha tanto público devido à grande busca por salvação, por conta do medo do inferno e purgatório. O povo acreditava que, comprando essas indulgências, podia talvez se livrar dos castigos presentes no purgatório. Eles buscavam várias práticas religiosas como: procissões, visita a exposições de relíquias de santos, devoções, entre outras. Tudo com a intenção de conseguir a salvação, tornando a fé um comércio, cujo maior beneficiado da história era a igreja, fazendo o povo refém do seu pouco conhecimento, do seu medo e da própria fé.

Quanto ao modelo econômico, a Europa vivia o feudalismo, em que se concentravam as propriedades de terra na classe da nobreza. A partir de então esse sistema começa a dar lugar ao capitalismo emergente, que tinha como base o comércio, manufatura, e exploração das colônias ultramarinas em um sistema financeiro. Diante disso tudo, o cenário da Reforma está inserido nos tempos das descobertas, em que acontece a expansão europeia mundo afora.

Tratando-se do contexto social, o período estava um tanto quanto perturbado. Por conta da queda do feudalismo, a classe dos cavaleiros perde o seu valor. Assim, as camadas inferiores urbanas e os camponeses

---

<sup>4</sup> NICHOLS, Robert Hastings. **História da Igreja Cristã**. Trad. J. Maurício Wanderley. 10ed. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana S/C, 1997, p. 147.

<sup>5</sup> ECKMAN, 2005, p. 57.

<sup>6</sup> SACCONI, Luiz Antonio. **Grande Dicionário Sacconi**: da língua portuguesa: comentado, crítico e enciclopédico. São Paulo: Nova Geração, 2010, p. 1863.

<sup>7</sup> ECKMAN, 2005, p. 57.

procuravam espaço na política. Os dois representavam forças de revolução social, tendo muita agitação entre eles. E, culturalmente falando, a Reforma está inserida no tempo da Renascença e Humanismo.<sup>8</sup> O objetivo desses fenômenos era superar os pensamentos filosóficos e teológicos da Idade Média. Assim, a Renascença contribui para o surgimento da Reforma Protestante.<sup>9</sup> Esse turbilhão de influências é o cenário de quem vivia nesse período que antecedia a Reforma.

## 1.2 Principais doutrinas

A base doutrinária da igreja Católica é muito ampla. Não há como considerar toda a estrutura e fazer a análise da mesma. Neste trabalho estudar-se-á uma destas bases doutrinárias, conhecida como Credo Apostólico, utilizado amplamente pela Igreja Primitiva e, posteriormente, pela igreja Católica, inclusive na atualidade.

O Credo começa a se originar por volta do segundo e terceiro séculos, quando vários pais da Igreja tratam de fragmentos que lembram o Credo Apostólico. Já no quarto século, Ambrósio, por meio de uma carta em um encontro de ministros cristãos em Milão, torna-se o primeiro escritor cristão a dar esse título ao documento do Credo.

O Credo, como é conhecido até hoje na igreja Católica (pois há inserções no mesmo ao longo da história), começa mesmo nos séculos VII e VIII, e é empregado na França e na Espanha; onde o imperador cristão Carlos Magno torna-o documento oficial das igrejas de Gália (França) e Espanha. O Credo é um resumo daquilo que é mais importante e central nas Escrituras, sendo um símbolo de fé. Caso pessoas concordassem com esse Credo, tornavam-se cristãs, o que deveria ser importante para a saúde da igreja.<sup>10</sup> João Calvino afirma que "no Credo dos Apóstolos se enumera sucintamente e em ordem precisa toda a história de nossa fé. Nele nada há que não esteja calcado em sólidos testemunhos da Escritura."<sup>11</sup>

"O Credo Apostólico, foi anexado, pela Assembléia de Westminster, ao Catecismo. "Não como se houvesse sido composto pelos

<sup>8</sup> FISCHER, Joachim. **Reforma**: renovação da igreja pelo evangelho. São Leopoldo: Sinodal/EST, 2006, p. 12-15.

<sup>9</sup> FISCHER, 2006, p. 12-15.

<sup>10</sup> FERREIRA, Franklin. **Credo do Apóstolos**. Disponível em: <<http://www.ministeriofiel.com.br/conferencias/detalhes/50/28%C2%AA%20Confer%C3%Aancia%20Fiel>>. Acesso em: 8 abr. 2016, parte 1.

<sup>11</sup> MADUREIRA, Jonas. **Uma Nota Sobre o Primeiro Artigo do Credo dos Apóstolos**, 14 jan. 2013. Disponível em: <[http://www.ministeriofiel.com.br/artigos/detalhes/340/Uma\\_Nota\\_Sobre\\_o\\_Primeiro\\_Artigo\\_do\\_Credo\\_dos\\_Apostolos](http://www.ministeriofiel.com.br/artigos/detalhes/340/Uma_Nota_Sobre_o_Primeiro_Artigo_do_Credo_dos_Apostolos)>. Acesso em: 8 abr. 2016.

apóstolos, ou porque deva ser considerado Escritura canônica, mas por ser um breve resumo da fé cristã, por estar de acordo com a palavra de Deus, e por ser aceito desde a antiguidade pelas igrejas de Cristo.”<sup>12</sup>

O Credo, para a Igreja Católica Romana, é o resumo de tudo aquilo que se acredita. Ele contém as informações fundamentais que constroem a doutrina católica. Entende-se como doutrina tudo aquilo que consta no catecismo da Igreja. Por esses motivos é possível dizer, que as principais doutrinas estão em síntese no Símbolo Apostólico, que é o Credo. Elas iniciam da Tradição Apostólica, da Escritura Sagrada, e também do Magistério, sendo assim impressos em Documentos da Igreja e também Livros Sagrados.<sup>13</sup>

O Credo Romano original, como foi oferecido por Rufino de Aquileia, em Latim (cerca de 390 D.C.), e por Marcellus em Grego (336-341 D.C) é este:

- “1. Eu creio em Deus Pai Todo-Poderoso;
2. E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor;
3. Que nasceu pelo Espírito Santo da Virgem Maria;
4. Foi crucificado sob Pôncio Pilatos e foi sepultado;
5. Ao terceiro dia levantou-se dos mortos;
6. Ascendeu aos céus; e sentou à direita do Pai;
7. De onde virá para julgar os vivos e os mortos.
8. E no Espírito Santo;
9. Na Santa Igreja;
10. No perdão dos pecados;
11. Na ressurreição do corpo (carne).”<sup>14</sup>

Mas, a forma recebida do Credo Apostólico, que chegou ao uso geral no século VII ou VIII, é um pouco diferente. Existem algumas adições. Segue abaixo um modelo com os acréscimos entre parênteses:

- “1. Eu creio em Deus Pai Todo-Poderoso (Criador dos céus e da terra)
2. E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor;
3. Que foi (concebido) pelo Espírito Santo, nasceu da Virgem Maria;
4. (Padeceu) sob Pôncio Pilatos, foi crucificado, (morto) e sepultado (Desceu ao Inferno (Hades));
5. Ao terceiro dia levantou-se dos mortos;
6. Ascendeu aos céus; e sentou-se à mão direita de (Deus) Pai (Todo-Poderoso);
7. De onde virá para julgar os vivos e os mortos.
8. (Eu creio) no Espírito Santo;
9. Na Santa Igreja (Católica);  
(Na comunhão dos santos);

<sup>12</sup> NETO, Felipe Sabino de Araújo. **O Credo Apostólico**. Disponível em: <<http://www.monergismo.com/textos/credos/credoapostolico.htm>>. Acesso em: 11 abr. 2016.

<sup>13</sup> FABRICIO, José Wilson. **A Igreja Católica Apostólica Romana e sua Doutrina**. 13 mai. 2016. Disponível em: <<http://coracaodejesusemaria.blogspot.com.br/2013/05/a-igreja-catolica-apostolica-romana-e.html>>. Acesso em: 8 abr. 2016.

<sup>14</sup> SCHAFF, Phillip. **O Credo Apostólico**. Disponível em: <<http://www.e-cristianismo.com.br/historia-do-cristianismo/documentos-historicos/o-credo-apost%C3%B3lico.html#nota24>> Acesso em: 20 mar. 2016.

10. No perdão dos pecados;
11. Na ressurreição do corpo (carne);
12. (E na vida eterna).<sup>15</sup>

É possível observar o destaque que o credo apresenta sobre doutrinas sobre as quais parece existir consenso entre todos os cristãos. Doutrinas nas quais, neste meio, quase não aparecem questionamentos sobre a veracidade, defendendo a ideia de que é baseada na Palavra de Deus. Todavia, ainda existem algumas decisões tomadas em concílios como também muitas práticas que contradizem a teoria.

### 1.2.1 Deus

A Igreja Católica Romana defende a ideia de um só Deus uno e trino. Este é o princípio de fé de todo cristão católico. Para o Cardeal Joseph Ratzinger (Bento XVI):

A doutrina trinitária não se originou de uma especulação sobre Deus, de alguma tentativa da reflexão filosófica para explicar como se teria processado a origem de todo o ser, mas foi consequência dos esforços para uma elaboração de experiências históricas.<sup>16</sup>

Defende-se que no decorrer dos anos, desde o Antigo Testamento, Deus vai se revelando, e o seu ponto de plenitude de revelação é com a vinda de Jesus Cristo, no Novo Testamento, pela ação e poderio do Espírito Santo.<sup>17</sup>

Esta base doutrinária compreende que Deus está acima de todos e é quem governa tudo. Mas, em muitos momentos do catolicismo, principalmente no período antes da Reforma, Deus tornou-se servo dos Papas, que alegavam ter o poder de Deus e tomavam as decisões em nome de Deus. Por exemplo, no Quinto Concílio de Latrão, que aconteceu nos anos de 1512-1517, o qual foi convocado pelo papa Júlio II, afirma que o papa é Deus. Christopher Marcellus refere-se ao papa Júlio II, durante o concílio, da seguinte forma: “Cuidemos não perder aquela salvação, aquela vida e fôlego os quais tu nos tem dado, pois tu és nosso pastor, tu és nosso médico, tu és nosso governador, tu és nosso esposo, finalmente tu és outro Deus, sobre a terra”.<sup>18</sup>

<sup>15</sup> SCHAFF, Phillip. **O Credo Apostólico**. Disponível em: <<http://www.e-cristianismo.com.br/historia-do-cristianismo/documentos-historicos/o-credo-apost%C3%B3lico.html#nota24>> Acesso em: 20 mar. 2016.

<sup>16</sup> FABRICIO, José Wilson. **A Igreja Católica Apostólica Romana e sua Doutrina**. 13 mai. 2016. Disponível em: <<http://coracaodejesusemaria.blogspot.com.br/2013/05/a-igreja-catolica-apostolica-romana-e.html>>. Acesso em: 8 abr. 2016.

<sup>17</sup> FABRICIO, José Wilson. **A Igreja Católica Apostólica Romana e sua Doutrina**. 13 mai. 2016. Disponível em: <<http://coracaodejesusemaria.blogspot.com.br/2013/05/a-igreja-catolica-apostolica-romana-e.html>>. Acesso em: 8 abr. 2016.

<sup>18</sup> **Quinto Concílio de Latrão, ano 1512, Do Latim em Mansi SC, Vol. 32, col. 761**. Disponível em: <<https://books.google.ca/books?id=XykEAAAQAAJ&pg=PA91&lpg=PA91&hl=ptBR#v=onepage&q&f=false>>. Acesso em: 09 jun. 2016, p. 91.

Mais tarde, em 20 de junho de 1894, o Papa Leão XIII disse: “Nós detemos nesta terra o lugar de Deus Todo-Poderoso”.<sup>19</sup> “Outro antigo documento católico, denominado *O Brilho dos Extravagantes* (do papa João XXII), refere-se ao papa como “Nosso Senhor Deus o Papa” – latim “Dominum Deum Nostrum Papam”.”<sup>20</sup>

### 1.2.2 Jesus

Na fé da Igreja Católica, Jesus Cristo é o Filho de Deus, ponto central de toda a história humana. Jesus Cristo tornou-se carne, o que significa que Ele marcou a história, pois viveu no meio dela. Ele apresenta o Evangelho das “boas novas”, que impactou o mundo todo, de modo que pessoas viessem a crer e assim se tornassem filhos da Igreja.

Segundo a Escritura Sagrada, a Sagrada Tradição e também o Magistério da Igreja, sua fé está em um Jesus morto e ressuscitado, que através dos sacramentos estará presente na Igreja. Esta é uma verdade da fé, a qual tem também Jesus como um exemplo que deve ser seguido na prática cristã diária. Assim como Jesus e os Apóstolos ensinaram, essas verdades da fé servem para mostrar a salvação.<sup>21</sup> Segundo afirmação descrita no artigo 3º parágrafo 1º, da primeira parte da profissão de fé Católica, diz o seguinte: “Jesus Cristo é verdadeiro Deus e verdadeiro homem, na unidade da sua Pessoa divina; por essa razão, Ele é o único mediador entre Deus e os homens.”<sup>22</sup>

Embora tenha seu destaque redentor afirmado, Jesus, na prática, não é tido como único mediador. Ele conta com outros auxiliares no processo, inclusive Maria, a sua mãe. Desta forma, a obra redentora atribuída ao Filho é também compartilhada com outros. É possível observar isso, em uma Encíclica sobre o Rosário, onde Leão XIII afirmou: “Por expressa vontade de Deus, nenhum bem nos é concedido se não é por Maria; e como nada pode chegar ao Pai senão pelo Filho, assim geralmente nada

<sup>19</sup> Papa Leão XII, **Praeclara Gratulationis Publicae**, 20 jun. 1894. Disponível em: <<http://www.papalencyclicals.net/Leo13/l13praec.htm>>. Acesso em: 9 jun. 2016.

<sup>20</sup> BANZOLI, Lucas. **A História não Contada De Pedro**. Joinville/ SC: Clube dos autores, 2010, p. 336.

<sup>21</sup> FABRICIO, José Wilson. **A Igreja Católica Apostólica Romana e sua Doutrina**. 13 mai. 2016. Disponível em: <<http://coracaodejesusemaria.blogspot.com.br/2013/05/a-igreja-catolica-apostolica-romana-e.html>>. Acesso em: 8 abr. 2016.

<sup>22</sup> Site Vaticano, **Primeira Parte: A profissão da Fé**. Disponível em: <[http://www.vatican.va/archive/cathechism\\_po/index\\_new/p1s2cap2\\_422-682\\_po.html](http://www.vatican.va/archive/cathechism_po/index_new/p1s2cap2_422-682_po.html)>. Acesso em: 11 jun. 2016.

pode chegar a Jesus senão por Maria”.<sup>23</sup> Segundo o pensamento católico, Cristo é mediador, mas não está sozinho. Podemos contar com Maria, mãe de Jesus, e com os santos. A intercessão dos santos ocorre após a morte, pois eles continuam participando do corpo de Cristo, segundo a ideia católica.<sup>24</sup>

### 1.2.3 Espírito

Pouco se fala do Espírito. Mas, no endeusamento de homens, a ação dos mesmos é tida como a ação do próprio Espírito, a ponto da tradição ser considerada como inspirada também. Segundo a Igreja Católica, os Apóstolos encarregaram os bispos como pessoas que os sucederiam, “entregando-lhes o seu próprio ofício de magistério”<sup>25</sup> e assim como resultado “a pregação apostólica, que se exprime de modo especial nos livros inspirados, devia conservar-se, por uma sucessão ininterrupta, até a consumação dos tempos.”<sup>26</sup> Essa tradição, embora distinta da Bíblia Sagrada, está ligada à igreja, segundo a confissão de fé Católica:

Deus, que outrora falou, dialoga sem interrupção com a esposa do seu amado Filho; e o Espírito Santo – por quem ressoa a voz do Evangelho na Igreja, e, pela Igreja, no mundo – introduz os crentes na verdade plena e faz com que a palavra de Cristo neles habite em toda a sua riqueza<sup>27</sup>

É possível compreender, através dessa afirmação, que o Espírito usa a igreja para transmitir a verdade, sendo a igreja e o representante dela como meios da ação do Espírito.

<sup>23</sup> GARRIGOU-LAGRANGE, Reginald. **Maria como mediadora e dispensadora de todas as graças**. Trad. Carlos Wolkart. Disponível em: <<http://www.derradeirasgracas.com/4.%20A%20Media%C3%A7%C3%A3o%20Universal%20de%20Maria%20Sant%C3%ADssima/Maria%20como%20mediadora%20e%20dispensadora%20de%20todas%20as%20gra%C3%A7as.%20%20%20.htm>>. Acesso em: 14 jun. 2016.

<sup>24</sup> RICARDO, Paulo. **Intercessão dos Santos**. Disponível em: <<https://padrepauloricardo.org/episodios/intercessao-dos-santos>>. Acesso em: 14 jun. 2016.

<sup>25</sup> SITE VATICANO. **Primeira parte: a profissão da fé**. Disponível em: <[http://www.vatican.va/archive/cathechism\\_po/index\\_new/p1s1c2\\_50-141\\_po.html](http://www.vatican.va/archive/cathechism_po/index_new/p1s1c2_50-141_po.html)>. Acesso em: 28 jun. 2016.

<sup>26</sup> SITE VATICANO. **Primeira parte: a profissão da fé**. Disponível em: <[http://www.vatican.va/archive/cathechism\\_po/index\\_new/p1s1c2\\_50-141\\_po.html](http://www.vatican.va/archive/cathechism_po/index_new/p1s1c2_50-141_po.html)>. Acesso em: 28 jun. 2016.

<sup>27</sup> SITE VATICANO. **Primeira parte: a profissão da fé**. Disponível em: <[http://www.vatican.va/archive/cathechism\\_po/index\\_new/p1s1c2\\_50-141\\_po.html](http://www.vatican.va/archive/cathechism_po/index_new/p1s1c2_50-141_po.html)>. Acesso em: 28 jun. 2016.

### 1.2.4 Igreja

A palavra “igreja” pode ser vista em dois sentidos na Bíblia. O primeiro com a intenção de “Igreja Universal”. O segundo com a intenção de “igreja local” ou “igrejas locais”. É sempre analisado o contexto antes de empregar um sentido para a palavra. Santo Agostinho traz uma palavra a respeito da igreja e da autoridade dela sobre a Doutrina Cristã, ao afirmar:

“A Igreja é Mãe verdadeira que engendra os cristãos em uma vida nova; que os alimenta com o leite da verdade, e que os fortalece com o pão da sabedoria: nosso primeiro nascimento foi de um homem e uma mulher; nosso segundo nascimento procede de Deus e da Igreja! Vosso Pai é Deus; vossa Mãe, a Igreja”<sup>28</sup>

Ao se refletir sobre o pensamento de Santo Agostinho, acredita-se que a missão de salvar homens, que é de Jesus Cristo, continua por meio da comunidade dos santos conhecida como Igreja, que pode se chamar de Mãe das almas. A Igreja cumpre o papel de preservar a posição de filhos de Deus, a qual foi recebida no dia do batismo.<sup>29</sup> Segundo Santo Agostinho:

“Fora da Igreja é possível tudo, exceto a salvação. É possível ter honras, é possível ter sacramentos, é possível cantar aleluias, é possível responder amém, é possível possuir o Evangelho, é possível ter fé no nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, é possível pregar; mas em nenhum lugar senão na Igreja Católica, é possível encontrar a salvação”.<sup>30</sup>

Eles são os únicos certos, e nesta visão somente na Igreja Católica Apostólica Romana é que é possível obter a salvação. Somente no Concílio do Vaticano II é que se tornam mais brandos com relação a isso.

### 1.2.5 Pecados

De acordo com a teologia Católica Romana, existem dois tipos de pecados: os mortais e os perdoáveis. A pessoa que comete um pecado mortal, terá que sofrer no fogo do inferno, o que a torna inimiga de Deus. E a outra categoria de pecados, são os perdoáveis, como o nome já diz, não levam as pessoas à perdição eterna.

<sup>28</sup> FABRICIO, José Wilson. **A Igreja Católica Apostólica Romana e sua Doutrina**. 13 mai. 2016. Disponível em: <<http://coracaodejesusemaria.blogspot.com.br/2013/05/a-igreja-catolica-apostolica-romana-e.html>>. Acesso em: 8 abr. 2016.

<sup>29</sup> FABRICIO, José Wilson. **A Igreja Católica Apostólica Romana e sua Doutrina**. 13 mai. 2016. Disponível em: <<http://coracaodejesusemaria.blogspot.com.br/2013/05/a-igreja-catolica-apostolica-romana-e.html>>. Acesso em: 8 abr. 2016.

<sup>30</sup> **Fora da Igreja não há salvação - São Cipriano de Cartago**. 28 dez. 2011. Disponível em: <<http://catolicoargrade.blogspot.com.br/2011/12/fora-da-igreja-nao-ha-salvacao-sao.html>>. Acesso em: 14 jun. 2016.

Mas existe uma forma pela qual quem comete pecado mortal pode ser liberto do fogo do inferno, que é por meio do sacerdote, depois de confessar e realizar as penitências as quais o sacerdote instruiu. Já os pecados perdoáveis não necessitam de confissão, embora achar necessário seria uma atitude louvável. É fácil observar que a confissão torna-se ato obrigatório em caso de pecados mortais.

A pessoa que comete pecados perdoáveis e não confessa, toma as seguintes práticas: orações, jejum; boas obras, etc, ou até mesmo deixa para sofrer por eles no purgatório. Mas a pergunta é: como saber o que seria um pecado mortal e um perdoável? É necessário observar três itens para identificar-se o pecado que é mortal.

O primeiro item é denominado “matéria grave”, que representa a ação pecaminosa, a fala, pensamento ou até mesmo a omissão. Roubar o pobre e injúria em assuntos graves em relação ao nosso próximo. O segundo item é chamado de “Pleno conhecimento”, é aquele que não é cometido por engano, que você sabe que está pecando e tem conhecimento de causa. A mente realiza o pecado do ato no momento em que ele é realizado. Por fim, o “pleno consentimento”. A vontade concordou com a tentação, em forma de ação, palavra ou até mesmo pensamento. Quando se trata de um pecado perdoável, não terá pleno consentimento e nem conhecimento, haverá indecisão em resistir à tentação. A alma foi ferida, mas não morta.<sup>31</sup>

Fica evidente que o perdão dos mesmos não depende apenas da graça de Cristo. É preciso realizar algumas ações, como os sacramentos e a própria indulgência (que serão explicados na parte das práticas), por meio das quais o ser humano opera a sua salvação.

### 1.2.6 Escatologia

Trazia aos fiéis uma grande preocupação com a vida futura, para que esses pudessem evitar o castigo eterno, tanto seus como dos seus familiares e amigos. A igreja tinha a “solução” para livrá-los do inferno, por meio de várias práticas, como será visto em “Principais práticas”, subponto abordado na sequência.<sup>32 33</sup>

<sup>31</sup> DREYER, F. C.H. e WELLER, E. **A Bíblia e o catolicismo Romano**: “Catolicismo Romano à Luz das Escrituras”. Trad. Sabatini Lalli. Teresópolis: Casa Editôra Evangélica, 1961, p. 72-73.

<sup>32</sup> MATOS, Alderi Souza de. **O pecado da simonia uma versão protestante**. Maio/Jun 2013. Disponível em: <<http://www.ultimato.com.br/revista/artigos/342/o-pecado-da-simonia-uma-versao-protestante>>. Acesso em: 16 jun. 2016.

<sup>33</sup> DREYER e WELLER, 1961, p. 108-110.

Embora tenham em mente toda a dimensão futura, enfatizam a manifestação do Reino no tempo presente. Isso fica evidente pela pompa que a igreja tem e pelo poder político que passa a manifestar.<sup>34</sup>

### **1.3 Principais práticas**

As práticas destacadas a seguir somente reforçam a confusão teológica e a não-prática da teoria apresentada.

#### **1.3.1 Inquisição**

O início da Inquisição deu-se quando o papa Lúcio III convocou bispos, para indagar a respeito das crenças. Isso aconteceu no ano de 1184. Os hereges precisavam ser procurados e punidos. Este era o objetivo da Inquisição. A pessoa que pronunciasse heresias ou abrigasse hereges deveria ser excomungada.

No ano de 1215, quando aconteceu o Quarto Concílio Laterano, estabeleceu-se a punição estatal aos hereges, que era confiscar as propriedades dos mesmos. Aqueles que não agissem contra os hereges também seriam punidos, através da excomunhão. Por outro lado, aqueles que cooperassem teriam o completo perdão dos pecados.

O inquisidor era sujeito ao papa, e não às leis. Ao mesmo tempo, era juiz e promotor público. O “culpado” tinha de se defender e provar sua inocência, sem saber quem eram seus acusadores e sem direito a advogado. O “julgamento” acontecia em segredo.

Em 1252, o papa Inocêncio IV permitiu que uma forma de conseguir informações do acusado de heresia fosse a tortura. No passado, os papas, teólogos e santos não aceitavam essa ideia, porque a consideravam terrível. Segundo a Lei canônica, a Igreja era proibida de derramar sangue. Mas então eles interrogavam e torturavam o “suspeito”, e, se fosse declarado culpado, entregavam às autoridades civis para que fosse punido, sendo que na maioria das vezes eram queimados na fogueira.

Segundo a maioria, era melhor cortar um dos membros (que seriam os hereges) do que estragar todo o corpo (que seria a Igreja). Mas isso não era capaz de “curar” a Igreja, cortando os hereges dela. Neste tempo, surgiu Giovanni Bernardone, conhecido com Francisco de Assis, natural da cidade de Assis, próxima

---

<sup>34</sup> ECKMAN, 2005, p. 51

a Roma, trazendo à igreja uma possibilidade de cura, mas não adotada em plenitude. O pai de Francisco tinha o sonho de que o filho se tornasse cavaleiro. Porém, ele decidiu ignorar os sonhos do pai. Foi então que ele, com um cinto de corda, vestido com uma roupa esfarrapada que pegou de um espantalho, começou a vagar pedindo aos ricos para dar aos pobres, anunciando as alegrias da “pobreza apostólica”.<sup>35</sup>

### 1.3.2 Sacramentos

Os sacramentos da igreja cristã são considerados ritos sagrados, e isso já acontece em meados do segundo século. “Santo Agostinho conceituou sacramento como ‘sinal sensível de um coisa sagrada’”.<sup>36</sup> No Catecismo resumido dos Padrões de Westminster, diz que: “Um sacramento é uma ordenança sagrada instituída por Cristo; na qual, por meio de sinais sensíveis, Cristo e os benefícios da nova aliança são representados, selados e aplicados aos crentes”<sup>37</sup>. Em 1439, esses sacramentos foram formalmente decretados, no Concílio de Florença. Um pouco mais tarde, no Concílio de Trento, estabeleceu-se que

“Se alguém declarar que os sacramentos da Nova Lei não foram instituídos por Jesus Cristo, nosso Senhor, ou que eles não são mais, ou menos, do que sete, a saber, batismo, confirmação, eucaristia, penitência, extrema unção, ordenação e matrimônio; ou mesmo que qualquer um destes sete não é verdadeira e apropriadamente um sacramento que seja anátema”.<sup>38</sup>

Sendo assim, de acordo com os dogmas da Igreja Católica Romana, instituíram-se sete sacramentos, os quais serão especificados na sequência.<sup>39</sup>

#### 1.3.2.1 Batismo

O batismo era ministrado como um ritual elaborado, já no final do segundo século.<sup>40</sup> Para a Igreja Católica Romana, o batismo é como se fosse uma prática, que de maneira mágica realiza a regeneração, assegurando automaticamente que todos os pecados são perdoados, tornando-se totalmente necessário para adquirir salvação. Ainda defende a ideia de que, mesmo para o recém-nascido, é necessário o batismo, para que desfrute do céu. Segundo o Catecismo de Trento: “As crianças, se não forem

<sup>35</sup> SHELLEY, BRUCE L. **História do cristianismo ao alcance de todos: uma narrativa o desenvolvimento da Igreja Cristã através dos séculos.** Trad. Vivian Nunes do Amaral. São Paulo: Shedd. 2004, p. 239-240.

<sup>36</sup> BORTOLLETO, Fernando org. **Dicionário brasileiro de teologia.** São Paulo: Aste, 2008, p. 892.

<sup>37</sup> BOETTINER, Loraine. **Catolicismo Romano.** São Paulo: Imprensa Batista Regular, 1985, p. 154.

<sup>38</sup> BOETTINER, 1985, p. 154.

<sup>39</sup> DREYER e WELLER, 1961, p. 117.

<sup>40</sup> DREYER e WELLER, 1961, p. 117.

regeneradas para Deus através da graça do batismo, quer seus pais sejam cristãos ou infiéis, nascem para a miséria e perdição eternas<sup>41</sup>. Sendo assim, o batismo torna-se prática essencial para todo fiel.<sup>42</sup>

### 1.3.2.2 *Confirmação*

Este ato é simbólico, porém considerado um presente do Espírito Santo. É o reconhecimento graça do batismo. Nesta prática, o bispo coloca a mão sobre a pessoa que está sendo confirmada, após ungi-la com óleo na testa, nariz, orelhas e peito.<sup>43</sup> Os batizados que participam do

sacramento da confirmação, são mais perfeitamente vinculados à Igreja, enriquecidos com uma força especial do Espírito Santo e deste modo ficam mais estritamente obrigados a difundir e a defender a fé por palavras e obras, como verdadeiras testemunhas de Cristo<sup>44</sup>

Permite-se receber apenas uma vez o sacramento da confirmação, pois ele transmite à alma do cristão um carácter indestrutível ou um sinal espiritual. “A celebração da Confirmação no decorrer da Eucaristia contribui para sublinhar a unidade dos sacramentos da iniciação cristã.”<sup>45</sup>

### 1.3.2.3 *Penitência*

A penitência é executada com pessoas as quais querem ser perdoadas por pecados cometidos depois do batismo. Após cumprir com a penitência, serão perdoadas pela absolvição do sacerdote. Acontece da seguinte forma: o sacerdote apresenta a penitência após o sujeito ter confessado seus pecados, e ele precisa aceitar a penitência que lhe foi imposta, sendo assim, a pessoa trará satisfação a Deus pelo castigo temporal por conta dos pecados cometidos. As penitências eram diversas, dentre elas estavam: o rosário ou a Ave-Maria, jejuns, peregrinações, e até castigos de autopunições.<sup>46</sup>

---

<sup>41</sup> BOETTINER, 1985, p. 155.

<sup>42</sup> BOETTINER, 1985, p. 155.

<sup>43</sup> DREYER e WELLER, 1961, p. 117.

<sup>44</sup> Site vaticano, **Segunda Parte:** A celebração do ministério Cristão, Disponível em: <[http://www.vatican.va/archive/cathechism\\_po/index\\_new/p2s2cap1\\_1210-1419\\_po.html#top](http://www.vatican.va/archive/cathechism_po/index_new/p2s2cap1_1210-1419_po.html#top)> Acesso em: 11 abr. 2016.

<sup>45</sup> Site vaticano, **Segunda Parte:** A celebração do ministério Cristão, Disponível em: <[http://www.vatican.va/archive/cathechism\\_po/index\\_new/p2s2cap1\\_1210-1419\\_po.html#top](http://www.vatican.va/archive/cathechism_po/index_new/p2s2cap1_1210-1419_po.html#top)> Acesso em: 11 abr. 2016.

<sup>46</sup> BOETTINER, 1985, p. 156.

#### 1.3.2.4 *Santa Comunhão ou Eucaristia*

A Santa Comunhão ou Eucaristia conclui a iniciação cristã. Aqueles que foram sujeitos ao batismo por meio do sacerdote, e passaram pela confirmação, agora podem participar do próprio sacrifício de Cristo, através da Eucaristia.<sup>47</sup> Este participar refere-se a comer e tomar verdadeiramente do corpo e o sangue de Jesus Cristo, e deve acontecer pelo menos uma vez por ano.<sup>48</sup>

#### 1.3.2.5 *Extrema Unção*

Este sacramento trata da unção que é realizada pelo sacerdote em pessoas enfermas que correm risco de vida, feita com óleo sagrado, que foi benzido pelo bispo, seguida de uma oração para o moribundo, assegurando absolvição. O sacerdote, com o óleo sagrado, unge olhos, nariz, orelhas, pés e mãos do enfermo. Enquanto a oração em latim acontece, são compensados os pecados feitos por aquelas partes do corpo. Por melhor que seja o sacerdote, ele não pode garantir o céu à pessoa enferma. O melhor que ele pode fazer é levá-la ao purgatório e lá ela irá pagar por todos os pecados. A partir de então a responsabilidade é da família e queridos, que podem, através de várias missas, garantir-lhe um rápido alívio. Este sacramento foi introduzido na igreja depois do século XII.<sup>49 50</sup>

#### 1.3.2.6 *Ordem*

Este sacramento é cobrado de todos aqueles que possuem algum ofício na Igreja Católica Romana. Por meio do sacramento da ordem, a ele é conferida a divina unção, o qual lhe dá o poder de cumprir por completo o ministério que lhe foi acreditado. Depois que se recebe esta unção, é incontestável na sua tarefa, e nenhum pecado pessoal pode fazer com que ele se torne incapaz de exercer a sua função de sacerdote.<sup>51</sup> A Igreja Católica Romana adota ordens específicas como: padres, bispos, arcebispos, cardeais e papas.

---

<sup>47</sup> Site vaticano, **Segunda Parte:** A celebração do ministério Cristão. Disponível em: <[http://www.vatican.va/archive/cathechism\\_po/index\\_new/p2s2cap1\\_1210-1419\\_po.html#top](http://www.vatican.va/archive/cathechism_po/index_new/p2s2cap1_1210-1419_po.html#top)> Acesso em: 11 abr. 2016.

<sup>48</sup> DREYER e WELLER, 1961, p. 117.

<sup>49</sup> BOETTINER, 1985, p. 156.

<sup>50</sup> DREYER e WELLER, 1961, p. 117-118.

<sup>51</sup> DREYER e WELLER, 1961, p. 118.

### 1.3.2.7 Matrimônio

Sobre este sacramento, tem-se incerteza quanto à época de sua instituição.<sup>52</sup> Não é aceitável alguém batizado na Igreja Católica Romana casar com quem não é batizado, sem a permissão da Igreja. Caso case sem a permissão da Igreja, é considerado, mesmo depois da cerimônia civil, que o casal comete fornicação. Existem algumas condições que a Igreja impõe ao casal. Uma das condições é de que os filhos que o casal venha a ter devam ser batizados e criados na fé da Igreja Católica Romana.<sup>53</sup>

### 1.3.3 Indulgências

Por volta do terceiro século, quando as pessoas que por apostasia<sup>54</sup> eram afastadas, excomungadas da igreja e até perseguidas, tinham o interesse de retorno, os bispos estabeleciam, como penalidade, que era a prática de algumas obras de mérito, como evidências de real arrependimento. Depois desse processo então, o penitente poderia ser restaurado à comunhão da igreja, cumprindo de fato todas as exigências. As pessoas que eram responsáveis por “disciplinar” estes apóstatas, tinham autonomia, dada pelos bispos, de encurtar ou aumentar o processo de prova, ou até mesmo ser mais ou menos severos nas penas. As pessoas consideravam “justas” estas práticas, afinal o apóstata teria exposto o bom nome da igreja à desonra.

Diante dessas práticas de provação dos apóstatas, originou-se gradualmente a prática de indulgências. O seu objetivo aos poucos tornou-se extensivo, agora não mais, como no início, somente para pecados de apostasia, e sim para outros pecados. A partir de então, a Igreja Romana afirma que como o Papa é o representante de Cristo, e cabeça da Igreja, podia pegar os “Tesouros da Igreja” e usar como forma de ajudar no estado dos crentes católicos que estavam sofrendo no purgatório, que por conta de seus pecados não teriam tido plena satisfação perante Deus. Assim, o Papa, utilizando os méritos acessórios dos santos, estaria imitando o Senhor, que havia dito à mulher que foi pega em adultério: “vá e não peques mais”.

As pessoas que enfrentariam a “absolvição” passariam por: penitência, confissão e satisfação. De fato, se a satisfação não fosse paga nessa vida, ela seria paga no purgatório. A prática dessas indulgências aplica-se somente às pessoas que

---

<sup>52</sup> BOETTINER, 1985, p. 156.

<sup>53</sup> DREYER e WELLER, 1961, p. 118.

<sup>54</sup> APOSTASIA é o abandono voluntário de uma religião. No grego apostasia significa revolta. Dicionário SACCONI, 2010, p.159.

se encontravam no purgatório pagando os pecados temporais, e não às pessoas no inferno, pois este é um estado irreversível.

Diante dessa prática haveria diversos tipos de indulgências. As plenárias ou completas, que faziam com que o pecador não tivesse penalidade nenhuma em vida e nem no purgatório. Também as indulgências limitadas, que eram a isenção com prazo de validade. Podiam durar: dez, vinte ou trinta dias e assim por diante. Elas também diferem quanto ao lugar.

A Igreja Romana usava o texto bíblico para mascarar a verdade. Sua doutrina é construída em cima do texto de Mateus 16.19 que está escrito “...o que você ligar na terra terá sido ligado no céus...”<sup>55</sup>

### 1.3.4 Simonia

O nome Simonia tem raízes no nome de Simão, personagem bíblico de Atos 8, mágico, que tenta comprar os apóstolos Pedro e João. Ele queria o poder de colocar as mãos sobre as pessoas e através disso ceder o Espírito Santo. “Assim, a simonia veio a se referir à concessão ou obtenção de qualquer coisa espiritual ou sagrada mediante remuneração, fosse ela monetária ou de outra espécie. Em outras palavras, era a compra e venda de coisas religiosas”<sup>56</sup>.

Esta prática era efetuada por aqueles que ofereciam ou recebiam dinheiro ou qualquer espécie de pagamento, pelos bens espirituais ou eclesiásticos. Durante o período da Idade Média, era mais frequente acontecer com relação ao comércio de cargos dentro da igreja.<sup>57</sup>

---

<sup>55</sup> DREYER e WELLER, 1961, p. 108-110.

<sup>56</sup> MATOS, Alderi Souza de. **O pecado da simonia uma versão protestante**. Maio/Jun 2013. Disponível em: <<http://www.ultimato.com.br/revista/artigos/342/o-pecado-da-simonia-uma-versao-protestante>>. Acesso em: 16 jun. 2016.

<sup>57</sup> MATOS, Alderi Souza de. **O pecado da simonia uma versão protestante**. Maio/Jun 2013. Disponível em: <<http://www.ultimato.com.br/revista/artigos/342/o-pecado-da-simonia-uma-versao-protestante>>. Acesso em: 16 jun. 2016.

## II – MOVIMENTO NEOPENTECOSTAL

O movimento neopentecostal é muito conhecido no Brasil. Ele tem se espalhado avassaladoramente nas últimas décadas. As igrejas pertencentes a esse movimento representam o segmento “evangélico” que mais cresce no País. Segundo Pereira e Linhares, acredita-se que os adeptos do movimento neopentecostal representem mais de 42% da população pentecostal do país.<sup>58</sup> Acredita que só de fiéis de uma das principais igrejas do movimento, conhecida como Igreja Universal do Reino de Deus, são de cerca de 8 milhões, embora que a igreja só tenha início em 1977, o que torna o crescimento assustador.

Nas últimas três décadas, esse público abrange porção significativa daqueles que se declaram evangélicos no país. Os seus seguidores espalham ensinamentos e práticas em outras denominações e igrejas independentes, sejam carismáticas, não carismáticas e congregações pentecostais, como em algumas paróquias católicas.<sup>59</sup>

### 2.1 Contexto histórico

Para entender o surgimento do movimento neopentecostal, é necessário conhecer a sua história e os seus precursores. Freston, em seu artigo publicado em 1995, com o título *Pentecostals in Brazil: a brief history*, divide a história pentecostal em três ondas, na qual o neopentecostalismo faz parte da terceira.<sup>60</sup> A seguir é possível conhecê-las, para se chegar ao objetivo principal que é entender a terceira onda: o neopentecostalismo.

#### 2.1.1 Primeira onda: Pentecostalismo Clássico

A primeira onda é conhecida como pentecostalismo clássico. Foi na segunda década do século 20, que o pentecostalismo brasileiro começou a se expandir em duas regiões opostas. Os precursores foram dois suecos Daniel Berg e Gunnar Vingren, na Região Norte do país, e um italiano, Louis Francescon, no sudeste do Brasil.

Esta primeira onda tinha como características predominantes o segundo batismo no Espírito Santo e o falar em línguas. Além disso, usos e costumes também estavam presentes. Os fiéis deveriam aderir a normas comportamentais, as quais

---

<sup>58</sup> PEREIRA, C & LINHARES, J. Os novos pastores. *Veja*, 39, 27, São Paulo: Abril, 2006, p. 76-85.

<sup>59</sup> BLEDSOE, David Allen. **Movimento Neopentecostal Brasileiro: IURD: um estudo de caso.** São Paulo: Hagnos, 2012, p. 11-12.

<sup>60</sup> FRESTON, P. **Pentecostals in Brazil: a brief history.** *Religion* 25(2), 1995, p. 119-132.

eram ordenadas até sua chegada ao céu ou a volta de Cristo. Mesmo não impedidos, a cura divina e os exorcismos não eram o ponto principal das igrejas.<sup>61 62</sup>

O período dessa primeira onda durou de 1910 até 1950. Foi durante esta época que foi implantada esta religião no Brasil. Ricardo Mariano considera duas denominações apenas pertencentes a esse período, que são: Congregação Cristã do Brasil, no ano de 1910, em São Paulo, e Assembleia de Deus, no ano de 1911, em Belém.<sup>63</sup> Já com, Antônio Gouveia de Medonça, o qual também divide o pentecostalismo em três ondas, acrescenta ainda outras duas igrejas a este período, que são: Igreja do Evangelho Quadrangular e a Igreja o Brasil para Cristo.<sup>64</sup> Mas, a maioria os autores apenas a Assembleia de Deus e a Congregação Cristã, como denominações da primeira onda, incluindo a Igreja Evangelho Quadrangular e Igreja o Brasil para Cristo na segunda onda.

Segundo relatos históricos no início do pentecostalismo em território brasileiro, as igrejas eram compostas por pessoas com pouca escolaridade, também marginalizadas, as quais sofriam discriminação pela sociedade. Também seus discursos eram marcados para alcançar esse público. Sendo assim, essas pessoas encontravam acolhimento nessas igrejas. A privação de recursos de mídia e tecnológicos eram características dessa onda também.<sup>65</sup> Assim foi marcada, caracterizada e vista a primeira onda do pentecostalismo brasileiro. Seu “reinado” absoluto durou cerca de 40 anos.

### 2.1.2 Segunda onda: Pentecostalismo de Transição

O período da segunda onda do pentecostalismo concebeu-se do início da década de 1950 até o final dos anos de 1970. Nos anos de 1950, e encadeou-se uma sequência de mudanças sociológicas no Brasil, como por exemplo: a chegada de trabalhadores sem qualificações para crescentes áreas urbanas; a relutância do país para o acesso a um mundo recém-globalizado; o progresso na industrialização; um inesperado movimento nacionalista, com o surgimento de um novo pentecostalismo.

<sup>61</sup> BLEDSOE, 2012, p. 26-27.

<sup>62</sup> SAYÃO, Luiz Alberto. Uma avaliação sociológica do pentecostalismo e do neopentecostalismo contemporâneo. *Vox Scripturae: Revista Teológica Latino-Americana*, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 86-88, dez. 1999.

<sup>63</sup> MARIANO, Ricardo. **Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil**. São Paulo: Loyola, 1999, p. 29.

<sup>64</sup> MEDONÇA, Antônio Gouvêa. Um Panorama do Protestantismo Brasileiro Atual. In: Landin, Leilah (org) **Sinais dos Tempos: Tradições Religiosas no Brasil**. Rio de Janeiro, 1989, p. 43 e ss.

<sup>65</sup> BITUN, Ricardo. **O neopentecostalismo e sua inserção no mercado moderno**. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião). São Paulo: Universidade Metodista de São Paulo, 1996, p. 34-37.

Alguns estudiosos da área distinguem a segunda onda da primeira por conta da ênfase na cura divina. Porém, existem ainda outras características presentes nessas igrejas que as diferenciam ainda mais da primeira onda, e essas características prepararam o território para a terceira onda. Além da cura divina, o exorcismo parece ocupar papel de destaque no cenário também.<sup>66</sup>

Se o cenário da primeira onda é alcançar os marginalizados e excluídos e a privação de recursos tecnológicos e de mídia, a segunda onda esquece essas características trazidas pelos pioneiros, entrega-se às incertezas do movimento de urbanização. Essa segunda onda não só cresce como se espalha. Esta fase tem como as principais igrejas: a Igreja Quadrangular, Deus é Amor e Brasil para Cristo. Estas têm mais liberdade de se adaptar à sociedade urbana do que as denominações da onda anterior.<sup>67</sup>

O motivo pelo qual chamam de pentecostalismo de transição, o pentecostalismo de segunda onda, é o fato de que as igrejas que representam essa onda apresentam características que mais tarde serão encontradas no pentecostalismo de terceira onda, e ainda, possuírem elementos da primeira onda.

Neste cenário do pentecostalismo de transição, além da cura, tinha ênfase também em libertação. Segundo os pentecostais dessa segunda onda<sup>68</sup>

a cura e a libertação são aspectos do Evangelho. São meios pelos quais a 'Boa-Nova' é proclamada tanto na dimensão física como na dimensão espiritual da realidade. Tais manifestações constituem os reflexos da força do Evangelho para toda a pessoa e para todo o conjunto do cosmos<sup>69</sup>

Estes destaques e características representam a segunda onda do pentecostalismo. Como foi possível observar, essa segunda onda já havia preparado o território para a próxima que será abordada a seguir, a terceira onda do pentecostalismo, o neopentecostalismo.

### 2.1.3 Terceira onda: o Neopentecostalismo

A terceira onda deu início no final da década de 1970, ocasionando o prosseguimento, ou não, do pentecostalismo brasileiro. Segundo Ricardo Mariano, aqueles que o representam de forma mais notória são as igrejas: Igreja de Nova Vida,

<sup>66</sup> BLEDSOE, 2012, p. 33.

<sup>67</sup> BITUN, 1996, p. 39-40.

<sup>68</sup> OLIVEIRA, Ivan de. **Mercantilização do Sagrado**. São Paulo: Reflexão, 2013, p. 67.

<sup>69</sup> JOHN, Cheryl Bridges. Cura e Libertação: perspectiva pentecostal. **Concilium**, 265, 3. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1996, p. 55.

no Rio de Janeiro, em 1960; Igreja Universal do Reino de Deus, no Rio de Janeiro, em 1977; Comunidade da Graça, em São Paulo, no ano de 1979; Igreja Internacional da Graça de Deus, no Rio de Janeiro, em 1980; Igreja Cristo Vive, no Rio de Janeiro, em 1986; Igreja Renascer em Cristo, em São Paulo, no ano de 1986; e Igreja Nacional do Senhor Jesus Cristo, em São Paulo, no ano de 1994.<sup>70</sup>

A terceira onda do pentecostalismo é considerada um movimento, não sendo ligada a uma denominação em especial, o que torna difícil considerar o número exato de seguidores do movimento. Alguns estipulam que eles representam 42% do público pentecostal geral. É possível considerar ainda maior essa estimativa, por conta de que os ensinamentos e práticas desse movimento se espalharam para algumas igrejas da primeira e segunda onda, também para as igrejas históricas, o que faz com que cada vez pareçam menos com as denominações às quais pertencem.

O ambiente sociopolítico em que se desenvolveu o neopentecostalismo foi na transição do regime militar para um sistema democrático.<sup>71</sup> Já na década seguinte, nos anos 80, existe uma crescente migração urbana, erradicação cultural, paralisação econômica, os avanços nos meios de comunicação e momento de conflitos na Umbanda e Igreja Católica. Deste modo, é possível observar que não é do meio do nada que surge o neopentecostalismo, mas sim meio a transformações político-estruturais, com desemprego, falha na ajuda médica apropriada e carência de educação. Nesse cenário surge a “solução dos problemas”, que são as igrejas neopentecostais atendendo as necessidades de um público que vive neste contexto.<sup>72</sup>

Ainda durante esse período ocorrem mudanças em hábitos de lazer, expressões da religiosidade e também cultura.<sup>73</sup> De início o espaço que se ganha é nas igrejas cariocas, que foram fundadas por pessoas de pele clara, de “bom” nível cultural e que moravam na cidade.<sup>74</sup> Sendo assim, o neopentecostalismo surge para atender um público de classe média, o que o torna diferente das outras ondas. Entretanto, o atual neopentecostalismo atende a todos os públicos.<sup>75</sup>

---

<sup>70</sup> MARIANO, 1999, p. 32.

<sup>71</sup> BLEDSOE, 2012, p. 41- 42.

<sup>72</sup> CORREIA, Élcio Bernardino. Teologia e mercado, paralelos presentes entre o falso profetismo no livro de Miqueias e o movimento neopentecostal brasileiro. *Revista Eletrônica Espaço Teológico*, São Paulo, v. 8, n. 14, jul/dez, p. 68, 2014.

<sup>73</sup> OLIVEIRA, 2013, p. 71.

<sup>74</sup> FRESTON, Paul. *Breve História do Pentecostalismo Brasileiro*. In: ANTONIAZZI, Alberto. *Nem anjos nem demônios: interpretações sociológicas do pentecostalismo*. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1994, p. 95.

<sup>75</sup> OLIVEIRA, 2013, p. 72.

Definir a teologia desse movimento é bem difícil, afinal nem eles estão muito preocupados em desenvolvê-la. A conhecida e tradicional ênfase que os pentecostais davam ao falar em línguas é substituída por uma nova forma, de que são a prosperidade pessoal, curas imediatas, batalhas espirituais e exorcismos.<sup>76</sup> Mas ainda assim é difícil encontrar uma homogeneidade teológica nesse meio. Por exemplo:

Valnice Milhomens, líder da Igreja Nacional do Senhor Jesus Cristo, tal como os adventistas, é sabatista, defende a guarda do sábado. Doutrina que provoca reações adversas em quase todos os meios evangélicos. Miguel Ângelo, apóstolo, profeta, televangelista e fundador da Cristo Vive, ainda mais polêmico, defende a doutrina calvinista de predestinação, opõe-se ao batismo nas águas, à guerra espiritual e à prática de jejum e vigília. Edir Macedo, líder da Igreja Universal, critica sistematicamente como manifestações demoníacas a “queda” do Espírito Santo, experiência extática importada dos EUA (praticada não só em igrejas neopentecostais) na qual o crente literalmente cai (sendo comumente amparado por obreiros) por ocasião de oração, imposição de mãos e até quando soprado, de longe, do alto do púlpito, pelo pastor. Dentre todas, a Universal costuma ser a mais criticada, por uma série de razões: pela exposição constrangedora dos fiéis nos rituais de exorcismo, por invocar os deuses do culto afro-brasileiro. Pelos insistentes e nada recatados pedidos de oferta, pelo uso ritual da arruda, do sal grosso, de água fluidificada. Estas são algumas das distinções entre as neopentecostais, às quais ainda poderiam ser acrescentadas outras.<sup>77</sup>

O que acontece com frequência nesse movimento são os vários títulos diferentes usados pelos líderes.<sup>78</sup> Segundo José Betencourt, esses vários nomes,

trata-se de uma das ferramentas utilizadas para a aludida inversão da realidade, pois transforma em ‘príncipes’ e ‘princesas’ aqueles que carecem de dignificação. Corroborava também a autoridade e o poder das lideranças, que são geralmente alcunhadas de ‘anjos’, ‘apóstolos’, ‘bispos’, ‘mensageiros de Deus’ e congêneres. Essa simbologia de poder religioso instiga nos adeptos do pentecostalismo autônomo uma suposta superioridade espiritual que justifica quaisquer formas de autodefesa, assim como o ataque indiscriminado contra todos os possíveis adversários ou concorrentes.<sup>79</sup>

José R. L. Jardimino, doutor em sociologia na PUC/SP, “rotula as igrejas neopentecostais de seitas e supermercado da fé”.<sup>80</sup> A visão que esse movimento transparece é com esta vida e com este mundo, repleta de anseios egoístas, com

<sup>76</sup> BLEDSOE, 2012, p. 42.

<sup>77</sup> MARIANO, 1999, p. 38.

<sup>78</sup> OLIVEIRA, 2013, p. 74.

<sup>79</sup> FILHO, José Bitencourt. **Matriz e Matrizes:** constantes no pluralismo religioso. PASSO, João Décio (Org). *Movimentos do Espírito: matrizes, afinidades e territórios pentecostais*. São Paulo: Paulinas, 2005, p. 39.

<sup>80</sup> MARIANO, 1999, p. 33.

promessas de uma vida próspera e cheia de alegrias. São essas e outras promessas que caracterizam a terceira onda do pentecostalismo.

## 2.2 Principais doutrinas

Algumas das principais doutrinas aqui apresentadas terão como base o pensamento que segue à “declaração doutrinaria” da Igreja Universal do Reino de Deus, pelo fato de o movimento não ter uma única base doutrinaria defendida por todas as denominações que pertencem ao neopentecostalismo, o que dificulta apresentar um ponto de vista de todas as igrejas neopentecostais. Diante dessa situação, foi escolhida a Igreja Universal do Reino de Deus pelo motivo de ser a igreja neopentecostal que tem o maior número de adeptos no País.

### 2.2.1 Deus

Quem é Deus dentro do movimento neopentecostal? A Igreja Universal do Reino de Deus apresenta Deus como: o Deus vivo, no qual é depositada toda a crença e fé deles. “Com base na Bíblia, ela revela o poder que o Pai, o Filho e o Espírito Santo têm em transformar e salvar vidas.”<sup>81</sup> Deus-Pai, depois de criar os seres humanos, foi o que primeiro se manifestou ao ser humano. A partir disso ensinou como obedecer e seguir os seus ensinamentos e doutrinas.<sup>82</sup>

Extremamente bíblica a afirmação acerca do Ser de Deus, contestada porém pela prática pela qual é o pastor ou o “cristão” que deve determinar o que irá acontecer. Deus passa a ser servo do ser humano, o qual decide sobre a sua vida e a dos demais. Tendo como exemplo a Igreja Universal do Reino de Deus, as decisões tomadas estão nas mãos apenas da liderança que recebe remuneração, o que faz com que a igreja esteja sujeita a essa autoridade e não participe das decisões. “As principais deliberações institucionais são determinadas pelos líderes de alto escalão juntamente com Macedo, como autoridade máxima”.<sup>83</sup>

Tratando-se das demais denominações, em geral, o líder é tido como autoridade máxima, tendo a fala dele como sagrada, tirando a autoridade de Deus e da sua Palavra. Eles se valem de falsas “profecias” para persuadir os fiéis.

---

<sup>81</sup> IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS, **Em que cremos**, Disponível em: <<http://www.universal.org/institucional/emquecremos.html>>. Acesso em: 03 jun. 2016.

<sup>82</sup> IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS, **Em que cremos**, Disponível em: <<http://www.universal.org/institucional/emquecremos.html>>. Acesso em: 03 jun. 2016.

<sup>83</sup> BLEDSOE, 2012, p. 104-105.

### 2.2.2 Jesus

Segundo a fé neopentecostal, o homem pecou e deixou-se corromper, desviando-se do propósito de Deus e seguindo o seu próprio caminho, sendo dirigido pelo seu próprio coração. E assim Deus envia “Seu Único Filho para trazer a Lei e cumprir os Mandamentos Divinos”.<sup>84</sup>

Acontece então a segunda manifestação de Deus ao ser humano, através de Jesus Cristo, o Deus-Filho. “Quando veio ao mundo, Ele sofreu, foi crucificado, morto e sepultado, mas ao terceiro dia ressuscitou. Desta feita, garantiu a Salvação ao homem e a libertação deste de todos os sofrimentos”.<sup>85</sup>

A pessoa de Cristo é diminuída pela presença de Satanás, exacerbada nos cultos. Fala-se mais do Diabo do que de Cristo e as próprias manifestações de exorcismo são tidas como maiores e mais especiais do que a conversão, o que aparenta Jesus e Satanás como se vivessem em uma disputa pelo poder e controle da vida do ser humano.<sup>86</sup>

### 2.2.3 Espírito

A terceira manifestação de Deus ao homem é através do Deus-Espírito. Esta manifestação acontece no coração, podendo “convencer o homem de seus pecados, mostrando, por meio da consciência, que uma pessoa pode errar, mas se houver um sincero arrependimento, Deus a perdoará”.<sup>87</sup>

O Espírito Santo adquire destaque no neopentecostalismo e a sua ação é continuar a revelar, apesar do Cânon já estar completo. Nos cultos há a manifestação constante de profecias, que, embora contradigam o restante da Bíblia, são tidas como tão ou mais importantes do que a Palavra escrita.

### 2.2.4 Igreja

Tem uma visão exclusivista, onde eles são os únicos certos. Não admitem quem pensa um pouco diferente. Julgam frios os que não praticam a mesma liturgia de culto deles, afirmando não possuírem manifestação do Espírito Santo.

<sup>84</sup> IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS, **Em que cremos**, Disponível em: <<http://www.universal.org/institucional/emquecremos.html>> Acesso em: 03 jun. 2016.

<sup>85</sup> IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS, **Em que cremos**, Disponível em: <<http://www.universal.org/institucional/emquecremos.html>> Acesso em: 03 jun. 2016.

<sup>86</sup> MARIANO, 1999, p. 45-46.

<sup>87</sup> IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS, **Em que cremos**, Disponível em: <<http://www.universal.org/institucional/emquecremos.html>> Acesso em: 03 jun. 2016.

A partir de sua interpretação bíblica, pastores e fiéis avaliam e criticam tudo à sua volta. Elegem o mundanismo e outras religiões como alvos prediletos de ataque. Isso é, canalizam sua agressividade para os de fora de seu grupo. Tudo que repudiam nas religiões com os quais se relacionam e concorrem visa a aclamá-los como detentores exclusivos da verdade e virtude bíblicas que conduzem à salvação.<sup>88</sup>

### 2.2.5 Pecados

De acordo com a afirmação da Igreja Universal do Reino de Deus, pecado é o que afastou o Deus-vivo do homem, tornando necessária a segunda manifestação de Deus, a partir do Deus-Filho.<sup>89</sup>

Mas, na prática, pelo fato de terem grande ênfase nas mensagens que propagam a satisfação das vontades e necessidades humanas, pouco se fala sobre o pecado e suas consequências, justamente pelo fato do pastor ter como um dos principais objetivos satisfazer sua clientela.<sup>90</sup>

### 2.2.6 Escatologia

Pelo fato desse movimento defender tanto a Teologia da Prosperidade, com uma preocupação exagerada com o aqui e agora, para solucionar as dificuldades e problemas diários de seus seguidores, afastando-se da escatologia do pentecostalismo clássico. Os pentecostais clássicos defendem a ideia pré-milenista, por conta dessa espera paciente do retorno de Jesus Cristo. Assim tendiam a ter um alheamento político, uma exclusão da vida social e uma abstenção das coisas deste “mundo”.

Existem alguns líderes neopentecostais que em suas mensagens manifestam uma preocupação apocalíptica e com a salvação, mas em sua maioria os seus sermões se concentram mais nesta vida e nas preocupações que ela traz, prometendo que o fiel vai se dar bem aqui e agora. Não existe muita ênfase na vida futura.<sup>91</sup> Preocupam-se apenas com a vida aqui na terra, o que é manifesto pela doutrina da prosperidade.

<sup>88</sup> MARIANO, 1999, p.116-117.

<sup>89</sup> IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS, **Em que cremos**, Disponível em: <<http://www.universal.org/institucional/emquecremos.html>> Acesso em: 03 jun. 2016.

<sup>90</sup> VARGENS, Renato. **Os 10 principais erros de uma pregação neopentecostal**. Disponível em: <<http://renatovargens.blogspot.com.br/2013/10/os-10-principais-erros-de-uma-pregacao.html>>. Acesso em: 01 jul. 2016.

<sup>91</sup> MARIANO, 1999, p. 45.

## 2.3 Principais práticas

Como acontece em vários segmentos religiosos, na teoria as principais doutrinas parecem condizer com princípios bíblicos, porém nas práticas pode-se observar que estas se afastam assustadoramente dos princípios bíblicos, o que também acontece nesse movimento.

### 2.3.1 Guerra espiritual

Segundo Wilson Azevedo, uma das características predominantes do neopentecostalismo é o destaque ao Diabo e a batalha ou guerra espiritual contra demônios, presa a uma crença de que a palavra humana acompanhada da fé realiza coisas extraordinárias nesse mundo. Esta ideia vinda de Kenneth Hagin, por literatura.<sup>92</sup>

O exorcismo no meio pentecostal não é recente, porém no neopentecostalismo há exagero, principalmente nos cultos de libertação. Essa “guerra espiritual” caracteriza-se por dramatização nos “rituais de exorcismos coletivos para libertar e converter adeptos dos cultos afro-brasileiros e de outras religiões”<sup>93</sup>, práticas conhecidas também na *teologia do domínio*,<sup>94</sup> dissipada e popularizada pelo *Fuller Theological Seminary*, no final da década de 80, adotada pela maioria das igrejas neopentecostais. Essa crença apresenta uma visão de que hoje se vive no meio de uma disputa entre Deus e o Diabo pelo domínio da humanidade.<sup>95</sup>

Perante toda essa situação, o Diabo é muito combatido pelos neopentecostais. Isso acontece pelo fato também de que Satanás é um exterminador de riquezas. Ele é acusado de todo mal. Por isso, essa luta constante com o inimigo para que, depois de vencê-lo, o fiel possa desfrutar da “graça de Deus” para satisfazer seus interesses mundanos, e assim desfrutar da vida sem culpa. Por esse fato, quando se vê testemunhos na TV ou escuta-se no rádio, é “só bênção” de crentes bem-sucedidos. Seus testemunhos sempre são com relação a curas milagrosas, superação da depressão, libertação da droga e o álcool, restauração do casamento, são ex-bandidos, mas hoje são patrões, possuem vários imóveis, lucro nos negócios,

---

<sup>92</sup> MARIANO, 1999, p. 35.

<sup>93</sup> MARIANO, 1999, p. 45.

<sup>94</sup> TEOLOGIA DO DOMÍNIO baseada nas batalhas espirituais contra demônios hereditários e territoriais e na quebra de maldição de família”. MARIANO, 1999, p. 43.

<sup>95</sup> MARIANO, 1999, p. 45.

sucesso profissional e familiar,<sup>96</sup> provando que a guerra espiritual foi vencida. Essas são características da prática da guerra espiritual.

### **2.3.2 Teologia da Prosperidade**

Esta teologia, segundo Ricardo Mariano, foi criada por Kenneth Hagin, e se espalhou com outros pregadores e líderes dos Estados Unidos. Alguns estudiosos atribuem a teologia da prosperidade, encontrada hoje no neopentecostalismo, ao movimento norte-americano chamado *Faith Movement* (Movimento da fé). Seus principais líderes são: “Kenneth Hagin Sr., Essek William Kenyon, Oral Roberts, T. L. Osborn, Kenneth Copeland e Benny Hinn”.<sup>97</sup>

O neopentecostalismo rompe com a ideia de rejeição às coisas deste mundo, pobreza material e sofrimento da carne, como os pentecostais clássicos, sendo contrários aos pentecostais tradicionais, os quais rejeitavam essa busca por riqueza, status social e prazeres deste “mundo”. Adotam e defendem então a teologia da prosperidade, que está baseada no fato de que o fiel está destinado a ser próspero financeiramente, saudável e desfrutar de toda felicidade neste mundo. Sendo assim, ao invés dos neopentecostais rejeitarem as coisas deste mundo, passam a afirmá-las.

Diante disso tudo, é necessário ter fé inabalável e estar atento às regras bíblicas de como se tornar “herdeiro das bênçãos divinas”<sup>98</sup>. O principal sacrifício que Deus pede e exige dos fiéis, segundo a teologia da prosperidade, é de natureza financeira. O pedido é que sejam fiéis nos dízimos; os crentes devem dar com generosidade ofertas, transbordando de alegria, desprendimento e amor.<sup>99</sup> Esses são os principais atributos da teologia da prosperidade.

### **2.3.3 Estrutura empresarial**

Algumas igrejas desse movimento realmente se comportam como empresas, possuindo fins lucrativos.<sup>100</sup> Segundo David Bledsoe, alguns ex-adeptos consideram a forma de a igreja agir um negócio religioso hostil, o que vai contra a ideia que tenta ser transmitida, de que é um grupo amoroso de fiéis liderados por pessoas cuidadosas e piedosas.

---

<sup>96</sup> MARIANO, 1999, p. 45-46.

<sup>97</sup> BLEDSOE, 2012, p. 55.

<sup>98</sup> MARIANO, 1999, p. 44.

<sup>99</sup> MARIANO, 1999, p. 44.

<sup>100</sup> MARIANO, 1999, p. 36.

David Bledsoe, destaca algumas táticas empresariais usadas por adeptos do movimento. A estrutura eclesiástica deixa a tomada de decisões sobre a responsabilidade da liderança. No exemplo da Igreja Universal do Reino de Deus, as decisões são tomadas pelos líderes de alto nível, junto com a autoridade máxima, que é o Edir Macedo. Os pastores auxiliares se reportam ao bispo regional. Dentro do sistema ensina-se que ninguém da liderança pode contar com os fiéis para realizar o que deve ser realizado no ambiente eclesial.

Na IURD<sup>101</sup>, a compensação está ligada à habilidade de alguém em trazer lucro para a organização, o que é uma filosofia semelhante à maior parte das empresas com fins lucrativos. Essa ideologia tem produzido um ambiente que incentiva a expansão das igrejas afiliadas. Portanto, o sucesso e a promoção de um ministro se correlacionam com o alcance de uma meta em termos de crescimento de igrejas afiliadas, sejam novas ou já existentes, e com o recolhimento de dízimos e ofertas. Este padrão implica que o pastor deve manter o número necessário de participantes nas reuniões e motivá-los a dar dinheiro. Se ele não produzir, corre o risco de uma repreensão, uma transferência para um local menos atrativo ou demissão. Estas expectativas, por vezes, levam um pastor a pedir demissão por absoluta frustração.<sup>102</sup>

É papel dos ministros alcançar almas, e isso só pode ser visto a partir do crescimento numérico da denominação. A compensação financeira também depende do ministro, tanto o avanço como a permanência dependem do quanto consegue recolher de dinheiro nas reuniões. A localização dos templos são, em sua maioria, em locais estratégicos, com o intuito de facilitar o acesso dos participantes. Possuem logotipo, que é tão divulgado que a maior parte da população adulta no Brasil reconhece com facilidade esse símbolo associado à denominação.<sup>103</sup> Apresenta assim marcas empresariais, o que torna os fiéis parecidos com consumidores de um mercado que é a fé.

#### **2.3.4 “Cair do Espírito”**

Existem pelo menos três nomes dados a essa prática, eles são: “cai, cai”; “nova unção”; “queda”, tudo no “Espírito Santo”. É conhecida ainda como uma experiência extática, na qual o fiel cai durante a oração ou quando do alto do púlpito o líder sopra em direção aos fiéis (vale destacar que os fiéis devem contar com o apoio dos obreiros para não se machucar na hora da queda). Esta prática já existia nos

---

<sup>101</sup> IURD – Sigla utilizada para se referir a Igreja Universal do Reino de Deus. BLEDSOE, 2012, p. 23.

<sup>102</sup> BLEDSOE, 2012, p. 105-106.

<sup>103</sup> BLEDSOE, 2012, p. 104-107.

Estados Unidos há alguns anos, e popularizou-se no Brasil e Argentina após encontro de pastores com Benny Hinn, um televangelista norte-americano. Em 1993, em São Paulo, ele esteve pregando para pastores no Anhembi. Perante relatos, quando Benny Hinn soprou na direção dos pastores, a maioria caiu. Até mesmo aqueles que estavam assistindo à pregação pelo telão, fora do pavilhão, foram “impactados” e caíram em poças de chuva que havia onde estavam.<sup>104</sup>

### 2.3.5 Mercado da fé

A Indústria Cultural tem como meta que os consumidores se despertem para o consumo de serviços e bens. Um dos meios de alcançar esse objetivo é a mídia, com a intenção de despertar o consumismo compulsivo de serviços e produtos oferecidos no mercado. O neopentecostalismo, por conta do avanço na concorrência de ofertas de bens da religião, torna-se uma Indústria de Cultura Neopentecostal, que garante a sustentabilidade da igreja. Assim, esse movimento “promove uma cultura de consumo de bens religiosos que se manifesta com a mesma voracidade de que as massas consomem produtos e serviços diversos oferecidos pelo mercado capitalista”.<sup>105</sup>

A relação de mercado da fé traz à mente a ideia de um lugar onde é realizada a “troca de mercadorias”. Mas qual seria a descrição de mercado? Segundo o verbete do *Dicionário de Ciências Sociais*, é uma “instituição que coloca todos os vendedores e compradores em contato recíproco, com a finalidade de promover a troca de bens econômicos ou dinheiro, para entrega imediata ou futura”<sup>106</sup>. Com auxílio das tecnologias, a mídia transforma a igreja em um “balcão dos milagres”.<sup>107</sup>

“Através do marketing e se valendo do rádio e televisão para convites ininterruptos os neopentecostais têm travado uma verdadeira batalha mercadológica, oferecendo “campanhas” e “correntes” sem fim. As ofertas vão desde uma “campanha da vida regalada” até “culto de desencapetamento total” (sic). Em tempos de doenças do bolso, do corpo e da alma, propostas assim. formam uma estratégia de sucesso infalível. É o imediatismo para quem precisa exatamente do imediato”.<sup>108</sup>

<sup>104</sup> MARIANO, 1999, p. 38.

<sup>105</sup> OLIVEIRA, 2013, p. 90-91.

<sup>106</sup> CAMPOS, Leonildo Silveira. **Teatro, templo e mercado: organização e marketing de um empreendimento neopentecostal**. Petrópolis, RJ: Vozes; São Paulo: Simpósio Editora e Universidade Metodista de São Paulo, 1997, p. 163-165.

<sup>107</sup> CAMPOS, 1997, p. 163-165.

<sup>108</sup> CORREIA, Élcio Bernardino. Teologia e mercado, paralelos presentes entre o falso profetismo no livro de Miqueias e o movimento neopentecostal brasileiro. **Revista Eletrônica Espaço Teológico**, São Paulo, v. 8, n. 14, jul/dez, p. 68, 2014.

Através desse marketing religioso, oferecem os “bens simbólicos” para seu público-alvo. Esse público é que julga o que deve ser adquirido ou não. E todo o “entretenimento” visto nos cultos ou em outras opções apresentadas, que são fruto das “experiências religiosas”, são transmitidos por meio do marketing.<sup>109</sup>

### **2.3.6 Utilização e estratégia de mídia**

A utilização da mídia facilita a sua popularização na sociedade, fazendo-se conhecida. Os principais nomes hoje dentro do neopentecostalismo utilizam mídia para alcançar novos seguidores, novos contribuintes, novos mantenedores. Utilizam também a imagem do principal líder da denominação para estampar nas igrejas espalhadas pelo país.

O que é mais utilizado são programações de televisão, rádio e até jornal semanal. Valem-se dessa estratégia, segundo David Bledsoe, pretendendo conseguir maior número de frequentadores em suas filiais, transmitir a ideologia da denominação e promover a identidade da instituição. Essa estratégia tem sustentado o suprimento de participantes em suas reuniões e mantenedores do “trabalho” desempenhado pela organização.<sup>110</sup>

---

<sup>109</sup> OLIVEIRA, 2013, p. 105.

<sup>110</sup> BLEDSOE, 2012, p. 102-103.

## III – RESSURGIMENTO DA IGREJA DO PERÍODO PRÉ-REFORMA NO NEOPENTECOSTALISMO

Neste capítulo serão comparados os paralelos da igreja do período pré-reforma com a igreja neopentecostal hoje. É possível observar as semelhanças apresentadas nesses dois momentos diferentes da história.

### 3.1 Características e efeitos

Ao longo de toda história é fácil perceber como tudo acontece de forma cíclica. Mesmas características, mesmos efeitos. E com a história da igreja não foi diferente! Muito do que a “igreja” viveu no período anterior ao século XVI é vivido pela “igreja” no século XXI, não havendo sabedoria para aprender com os erros anteriores. Na sequência é possível visualizar características e efeitos parecidos.

#### 3.1.1 Ingresso na igreja pelo medo

O ser humano é um ser envolvido por seus pensamentos e emoções, que são influenciados pelo seu meio social, educacional e cultural. Com relação aos sentimentos, eles são construídos a partir de sua história. Uma das instituições que mais contribuem para a formação de sentimentos é a instituição religiosa. A igreja de alguma forma contribui para sentimentos bons ou ruins nas pessoas. Segundo Eduardo Simões Martins,

As instituições religiosas, especialmente a igreja reconhece e trabalha o ser humano como Um Ser Sensório, através dos sentimentos, especialmente o Sentimento do Medo, interiorizado, massificado e doutrinado. Medo culpa e castigo seria uma tríade histórica nos processos de socialização.<sup>111</sup>

O sentimento do medo no período pré-reforma estava muito ligado ao inferno tradicional. O medo de passar a eternidade no inferno, ou até mesmo o medo de que algum familiar ou amigo muito próximo passe por isso, induzia as pessoas a ingressarem na igreja em busca de livramento. Como foi visto no primeiro capítulo sendo a igreja a única forma de adquirir salvação, segundo os líderes dela, as pessoas através do medo fariam qualquer coisa para que se livrassem do castigo eterno.

Já no contexto social de hoje, onde está inserido o movimento neopentecostal, o sentimento de medo tem pouca ligação com o inferno tradicional, mas está mais ligado ao inferno existencial, em aspectos como a vida pessoal, familiar, econômica e

---

<sup>111</sup> MARTINS, Eduardo Simões. **O medo como fonte de persuasão, manutenção e crescimento dos neopentecostalismos**. Kínesis, Vol. I, n° 02, p. 23, out. 2009.

até enfermidades. Hoje o Diabo e seus demônios estão mais relacionados com as aflições e torturas no tempo presente e com a morte.<sup>112</sup> Se há salvação na igreja apenas, e eles são os únicos certos, as pessoas passam a participar pelo medo que têm e não pela mudança de vida que experimentaram.

### 3.1.2 A igreja vira uma empresa

A igreja tem como missão apresentar as boas novas, levando através dessa a notícia a proposta de uma transformação de vida, a qual acontece por meio do conhecimento a respeito de Jesus Cristo. Essa prática não envolve nenhuma semelhança com a estrutura empresarial, ou pelo menos não deveria.

Mas, baseado na Escatologia presente na igreja no período pré-reforma, a qual através dá ênfase na salvação eterna por meio de recursos financeiros, para que fossem libertos do castigo eterno, fez com que a igreja virasse uma empresa.<sup>113</sup> A Igreja Católica tem o Papa como um representante de Cristo, como se viu anteriormente, e por meio desse “poder” ele pode usufruir dos “Tesouros da Igreja”, a fim de “ajudar” os católicos que enfrentavam o purgatório, utilizando-se da prática de indulgências, ou também a Simonia, por meio do qual se oferecia um pagamento em troca bens espirituais e eclesiásticos.<sup>114 115</sup>

É bem clara a prática empresarial vivida pela igreja nesse período, pela qual a fé é vendida por meio de penitências e diversas formas de pagamento. O comércio do sagrado acontece, a fim de atender as demandas da “clientela” que é a salvação - a igreja oferece o “produto de consumo”, e assim se torna um negócio. Mas isso aconteceu lá na Idade Média apenas, certo? Errado! O comércio da fé não parou, apenas tem roupagem diferente.

É possível observar no meio neopentecostal também essa prática de comércio, quando o fiel é desafiado a ofertar para receber. O tamanho da bênção está relacionado ao tamanho da sua fé e sua fé está baseada no quanto está disposta a contribuir. Neste cenário de negociações está inserida a igreja neopentecostal. Mas o

---

<sup>112</sup> MARTINS, Eduardo Simões. **O medo como fonte de persuasão, manutenção e crescimento dos neopentecostaisismos**. Kínesis, Vol. I, nº 02, p. 22-23, out. 2009.

<sup>113</sup> MATOS, Alderi Souza de. **O pecado da simonia uma versão protestante**. Maio/Jun 2013. Disponível em: <<http://www.ultimo.com.br/revista/artigos/342/o-pecado-da-simonia-uma-versao-protestante>>. Acesso em: 16 jun. 2016.

<sup>114</sup> DREYER e WELLER, 1961, p. 108-110.

<sup>115</sup> MATOS, Alderi Souza de. **O pecado da simonia uma versão protestante**. Maio/Jun 2013. Disponível em: <<http://www.ultimo.com.br/revista/artigos/342/o-pecado-da-simonia-uma-versao-protestante>>. Acesso em: 16 jun. 2016.

comércio da fé dentro deste movimento, está muito mais ligada aos benefícios desse tempo aqui na terra do que aos da vida futura. Então todos os investimentos feitos pelos fiéis trarão “recompensas instantâneas”.<sup>116 117</sup>

Talvez a diferença entre o comércio que acontecia pela Igreja Católica com o comércio que acontece no movimento neopentecostal seja o propósito do consumo dos fiéis. Os fiéis do período da Idade Média buscavam esse consumo visando a benefícios para a vida futura; já no neopentecostalismo a busca é relacionada aos benefícios da vida presente. Mas ambas apresentam igrejas/negócios, fazendo das pessoas meros fantoches, não sendo o centro das atenções.

### 3.1.3 A salvação é operada pelo indivíduo

Um cristão autêntico, que busca conhecimento de Deus através da sua Palavra que já foi revelada e escrita na Bíblia, entende que a salvação só acontece por meio de Jesus Cristo. Somente pela graça de Deus é que se chega à salvação, não há nada que possa ser realizado para que alguém seja liberto do castigo eterno –inferno – se não pela fé em Jesus Cristo.

Porém, é possível notar que, nos dois momentos da história, tanto na Idade Média quanto hoje, destacava-se Jesus como Filho de Deus, mediador entre os homens e Deus. Porém, na prática o que acontecia era outra situação: Jesus disputa lugar com Maria, Santos, Papas, bispos, líderes e tantos outros “mediadores”.<sup>118 119</sup> Não era necessária nem mesmo a Sua presença, afinal a liderança já “possui” o seu poder, de determinar como fazer ou não para adquirir salvação, menosprezando toda a autoridade de Jesus Cristo, quanto descartando totalmente a autoridade da Bíblia como Palavra de Deus.

A pessoa de Cristo perde a sua importância e o ser humano tem destaque. Ou há homens envolvidos para mediar a salvação, ou ela é relegada a um segundo

<sup>116</sup> BLEDSOE, 2012, p. 104-107.

<sup>117</sup> MARIANO, 1999, p. 36.

<sup>118</sup> GARRIGOU-LAGRANGE, Reginald. **Maria como mediadora e dispensadora de todas as graças**. Trad. Carlos Wolkartt. Disponível em: <<http://www.derradeirasgracas.com/4.%20A%20Media%C3%A7%C3%A3o%20Universal%20de%20Maria%20Sant%C3%ADssima/Maria%20como%20mediadora%20e%20dispensadora%20de%20todas%20as%20gra%C3%A7as.%20%20%20.htm>>. Acesso em: 14 jun. 2016.

<sup>119</sup> RICARDO, Paulo. **Intercessão dos Santos**. Disponível em: <<https://padrepauloricardo.org/episodios/intercessao-dos-santos>>. Acesso em: 14 jun. 2016.

plano, onde os exorcismos são mais importantes, ou ainda dependem de ações humanas para serem concretizadas.<sup>120 121 122 123</sup>

### 3.1.4 Pensamentos e tendências movem a cosmovisão da igreja

A cosmovisão bíblica é um Evangelho que leva transformação por meio da Palavra de Deus. A igreja tem como missão aplicar e comunicar o Evangelho em seu contexto cultural, não se permitindo influenciar e corromper a essência do Evangelho, tendo a Palavra de Deus como regra de fé e conduta.<sup>124</sup>

Porém, na história das duas igrejas as quais foram estudadas, havia e há pensamentos e tendências diferentes da cosmovisão bíblica, e eram essas ideias que moviam e movem a igreja. Tratando-se da igreja no período pré-reforma, havia diversas práticas. A ideia de purgatório e de práticas, as quais eram realizadas a fim de evitar o castigo eterno, não passavam de pensamentos humanos que moviam a forma como a igreja agia.<sup>125</sup>

Já no meio neopentecostal, a ideia de que o fiel deva buscar receber bênçãos divinas e evitar maldições demoníacas, acontece com bastante frequência. Uma idolatria explícita. Essa constante constatação de que se vive em batalha espiritual do mal, onde demônios vivem invejando os seres humanos, e buscando corpos para habitar. Por isso, o fiel deve buscar sempre manter sua salvação.

Diante dessa situação, os líderes se tornam homens santos e especialistas em discernir tais entidades demoníacas. De fato, os líderes tornam-se mediadores – como os padres e papas católicos. Entre essas práticas citadas agora quanto outras estudadas no decorrer do trabalho, são práticas, pensamentos e tendências que movem a cosmovisão das igrejas, esquecendo os princípios bíblicos, desprezando

<sup>120</sup> Papa Leão XII, **Praeclara Gratulationis Publicae**, 20 jun. 1894. Disponível em: <<http://www.papalencyclicals.net/Leo13/I13praec.htm>>. Acesso em: 9 jun. 2016.

<sup>121</sup> BAZZOLI, Lucas. **A História não Contada De Pedro**. Joinville/ SC: Clube dos autores, 2010, p. 336.

<sup>122</sup> BLEDSOE, 2012, p. 104-105.

<sup>123</sup> MATOS, Alderi Souza de. **O desafio do neopentecostalismo e as igrejas reformadas**. Disponível em: <<http://www.mackenzie.br/7090.html>>. 23 jul. 2016.

<sup>124</sup> GRUDEM, Wayne A. **Teologia Sistemática**. São Paulo: Vida Nova, 1999, p. 44.

<sup>125</sup> DREYER e WELLER, 1961, p. 108-110.

totalmente a Palavra revelada de Deus, substituída por revelações e pensamentos humanos.<sup>126 127 128</sup>

### 3.1.5 Aversão a outros grupos

Diante de muitas coisas ditas tanto pela Igreja no período pré-reforma quanto pela igreja neopentecostal hoje, pode-se apresentar ainda a aversão a grupos que pensam diferente deles.

Algumas afirmações de concílios, onde se disse que não existe salvação fora da Igreja Católica,<sup>129</sup> mostram um paralelo com a ideia dos neopentecostais que aponta para o exclusivismo. Os dois lados mostram um pensamento de serem os únicos capazes de apresentar salvação. Os únicos que possuem a “verdade”.

Apresentam de tal modo aversão a outros grupos e denominações, a ponto de excluírem qualquer possibilidade de parceria. Em algumas situações é possível constatar até certo repúdio pelos que pensam contrário. Tratando do movimento neopentecostal hoje, afirmações do tipo – esse culto não tem ação do Espírito Santo ou esse culto é muito frio – são comuns, confirmando a afirmação anterior de que eles estão certos e nenhum outro mais.

Macedo, um dos principais líderes religiosos neopentecostal,

acusa os outros grupos de não completarem a tarefa evangelística de libertar os seus membros dos demônios; ele os acusa de pregar um evangelho parcial. Macedo afirma que seus pastores têm que, repetidamente, exorcizar demônios de evangélicos que participam das reuniões da IURD. Dessa forma, ele acusa as igrejas evangélicas de serem fracas e não prestarem ajuda real aos seus membros.<sup>130</sup>

Afirmações de que os evangélicos, na maioria das vezes, tornam-se adversários no papel de evangelização acontecem com frequência, descartando qualquer parceria. Outra declaração feita por Macedo foi de que “Nós, membros e pastores da IURD, temos enfrentado enormes dificuldades para servir o nosso Senhor com almas. Nossa maior luta tem sido contra os espíritos enganadores atuantes nos pastores de outras denominações”.<sup>131</sup> Por meio dessa declaração, fica evidente de

<sup>126</sup> BLEDSOE, 2012, p. 129-130.

<sup>127</sup> Papa Leão XII, **Praeclara Gratulationis Publicae**, 20 jun. 1894. Disponível em: < <http://www.papalencyclicals.net/Leo13/I13praec.htm>>. Acesso em: 9 jun. 2016.

<sup>128</sup> BANZOLI, Lucas. **A História não Contada De Pedro**. Joinville/ SC: Clube dos autores, 2010, p. 336.

<sup>129</sup> Papa Leão XII, **Praeclara Gratulationis Publicae**, 20 jun. 1894. Disponível em: < <http://www.papalencyclicals.net/Leo13/I13praec.htm> >. Acesso em: 9 jun. 2016

<sup>130</sup> BLEDSOE, 2012, p. 147.

<sup>131</sup> BLEDSOE, 2012, p. 147.

que qualquer que tenha visão contrária às ideias e denominação dele são dirigidos por demônios, mostrando a total aversão a outros grupos religiosos.<sup>132</sup>

### **3.1.6 Centralização de liderança em contrastes com o sacerdócio de todos os crentes**

A centralização da liderança é praxe das duas igrejas. Atribuir aos líderes um poder que não pertence a eles, é uma das características essenciais. Induzem os fiéis a acreditarem que só podem chegar até Deus através de seus líderes. É como se esses fossem uma espécie de mediadores entre elas e Jesus Cristo, fato que faz com que elas não conheçam o sacerdote de todos os crentes, e nem mesmo o pratiquem.<sup>133 134 135</sup>

Martinho Lutero, o famoso reformador, lutou para que os fiéis no período da Reforma entendessem esse sacerdócio que pertence a todos os crentes. Porém, anos depois, essa prática, da divisão entre o clero e o laicato, ainda é possível ser visualizada no movimento neopentecostal.

Confere-se ao pastor/Papa um poder que vai além dos demais, e ele é visto como o único que pode realizar determinadas coisas. Por isso, multidões afluem para estes líderes, procurando tocar neles e ser dirigidos por eles. Aqui aparece a ligação com a visão que tem de Deus e a centralização do ser humano no processo. Como foi abordado anteriormente, tirando Deus da posição que é dele e atribuir essa posição a uma liderança manipuladora.<sup>136 137 138</sup>

### **3.2 O que fazer para mudar o curso de uma igreja com essas características:**

A ideia-chave para mudar o curso de uma igreja com essas características seria o retorno à Palavra de Deus e conseqüentemente colocar Cristo como o centro de toda a mensagem anunciada e vivida.

<sup>132</sup> BLEDSOE, 2012, p. 145-148.

<sup>133</sup> Papa Leão XII, **Praeclara Gratulationis Publicae**, 20 jun. 1894. Disponível em: < <http://www.papalencyclicals.net/Leo13/I13praec.htm> >. Acesso em: 9 jun. 2016.

<sup>134</sup> BANZOLI, 2010, p. 336.

<sup>135</sup> BLEDSOE, 2012, p. 104-105.

<sup>136</sup> Papa Leão XII, **Praeclara Gratulationis Publicae**, 20 jun. 1894. Disponível em: < <http://www.papalencyclicals.net/Leo13/I13praec.htm> >. Acesso em: 9 jun. 2016.

<sup>137</sup> BANZOLI, Lucas. **A História não Contada De Pedro**. Joinville/ SC: Clube dos autores, 2010, p. 336.

<sup>138</sup> BLEDSOE, 2012, p. 104-105.

O que é fácil de visualizar no curso da história é que Cristo foi substituído pela busca em satisfazer as vontades humanas, tanto por parte da liderança das igrejas, quanto dos seus seguidores. As distorções das verdades bíblicas foram usadas para persuadir as pessoas. A seguir, alguns aspectos importantes para mudar uma igreja com essas características.

### 3.2.1 Bíblia como Palavra de Deus

Toda revelação da Bíblia Sagrada deve ser tida como Palavra de Deus. Como afirma Wayne Grudem, “A autoridade das Escrituras significa que todas as palavras nas Escrituras são palavras de Deus, de modo que não crer em alguma palavra da Bíblia ou desobedecer a ela é não crer em Deus ou desobedecer a ele.”<sup>139</sup>

É essencial que Bíblia seja a regra de fé e conduta de qualquer igreja que leve Cristo como o Senhor. A Bíblia é a verdade revelada. Tudo o que se ensinar dentro da igreja deve ser baseado no que a Palavra de Deus instrui.<sup>140</sup>

### 3.2.2 Salvação através de Jesus Cristo

Apesar de todas as distorções a respeito de como conseguir a salvação que aconteceram no decorrer da história, a verdade sobre ela foi revelada e está na Palavra de Deus. A principal atitude para mudar o curso de uma igreja com as características apresentadas no decorrer dos dois capítulos anteriores, é retornando à Palavra de Deus e à verdade revelada a respeito da salvação.

Na Bíblia Sagrada, aparece em João 3.16: “Porque Deus tanto amou o mundo que deu seu Filho Unigênito, para que todo aquele que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna”<sup>141</sup>. E também em Efésios 2.8-9: “Pois vocês são salvos pela graça, por meio da fé, e isto não vem de vocês, é dom de Deus: não por obras, para que ninguém se glorie.”<sup>142</sup> Destaca-se nestas passagens que a salvação ocorre pela graça de Deus, revelada no amor de Jesus.

Zacarias Severa afirma também que a salvação acontece fora do homem, tendo fundamentos somente em Deus. Esta graça precisa ser recebida e vivida pela

<sup>139</sup> GRUDEM, 1999, p. 44.

<sup>140</sup> **Declaração Doutrinária Convenção Batista Brasileira**, 28 mar. 2016. Disponível em: <<http://www.batistas.com/institucional/declaracao-doutrinaria?showall=&start=1>>. Acesso em: 24 jul. 2016.

<sup>141</sup> SOCIEDADE BIBLÍCA INTERNACIONAL, **Bíblia Sagrada: nova versão internacional**. São Paulo: Sociedade Bíblica Internacional, 2000, p. 849.

<sup>142</sup> SOCIEDADE BIBLÍCA INTERNACIONAL, **Bíblia Sagrada: nova versão internacional**. São Paulo: Sociedade Bíblica Internacional, 2000, p. 936.

fé em Cristo.<sup>143</sup> A salvação adquirida por meio da graça de Deus é pessoal, e necessita de uma decisão individual de crer em Jesus e aceitar essa graça de Deus, graça imerecida, com Cristo como único meio de Salvação.

### 3.2.3 Cada cristão cumprindo seu papel

Cada cristão é um representante de Cristo. Segundo Josemar Valdir Modes, o serviço é uma parte muito importante da igreja. “Pode-se até dizer que o seu direito de existir provém da sua diaconia, isso porque a igreja não vive para si só, mas vive para Cristo, e conseqüentemente para todas as pessoas pelas quais Ele morreu”,<sup>144</sup> sendo papel de cada cristão servir ao corpo de Cristo.

Uma das formas de servir ao corpo de Cristo, e a Deus, e assim fazer parte do seu plano, é exercendo seus dons espirituais, que, segundo John Stott, são

“Certas capacidades, concedidas pela graça e o poder de Deus, que habilitam pessoas para o serviços específicos e correspondentes”. Um dom espiritual é, portanto, não a capacidade em si, nem um ministério ou função propriamente dito, mas a capacidade que qualifica uma pessoa para o ministério.<sup>145</sup>

Para que o plano de Deus se cumpra, Ele distribui os dons espirituais para os cristãos. A diversidade de dons é grande. Os textos de 1 Coríntios 12, Romanos 12 e Efésios 4 apresentam uma listagem de dons. Não significa que em uma determinada igreja haverá todos os dons que existem, pois Deus os distribui de acordo com a necessidade.

O propósito de Deus para com cada dom é que ele seja usado para edificação do Corpo de Cristo. Os dons, além de servir em para edificação da igreja, apresentam o propósito de servir uns aos outros e também glorificar a Deus.<sup>146</sup> Assim, torna-se necessário que cada cristão identifique o seu dom espiritual e procure desempenhá-lo. Identificando o seu dom, vai encontrar com facilidade os ministérios e trabalhos com os quais possa cooperar de forma mais eficaz, e assim, contribuir para a expansão do Reino de Deus.

Cada cristão identificando o propósito de Deus para sua vida através do dom, sente-se valorizado. Através disso, é possível que a igreja como um todo entenda o

<sup>143</sup> SEVERA, Zacarias de Aguiar. **Manual de Teologia Sistemática**. Curitiba: A. D. Santos Editora, 1999, p. 255-257.

<sup>144</sup> MODES, Josemar Valdir. **Missão Integral manifesta pela essência: Deixando a igreja ser igreja**. Campinas/SP: Seminário Teológico Batista Independente, 2012, p. 44.

<sup>145</sup> STOTT, John R. **Batismo e plenitude do Espírito Santo**. Trad. Hans Udo Fuchs. 2 ed. São Paulo: Vida Nova, 1986, p. 65.

<sup>146</sup> MODES, Josemar Valdir, 2012, p. 44-48.

seu papel na missão de Deus, descentralizando o trabalho da vida do pastor, e entendendo que todo mundo tem parte na missão. Isso faz com que relacionamentos e pessoas sejam valorizadas, tirando aquele “endeusamento” da figura que está sobre a liderança da igreja, fazendo com que entendam que todo mundo é igual, e todos tem um papel a desempenhar. Não existe hierarquia de importância e poder.

### 3.2.4 Entendendo a missão da Igreja

Para que a igreja local seja igreja de verdade, é necessário que ela entenda o propósito da sua existência. Segundo o Pr. Tomé A. Fernandes, “A missão da Igreja é adorar a Deus e se envolver com a Missão de Deus no mundo. No plano horizontal Missões é a razão de ser da Igreja”.<sup>147</sup> Assim a igreja que vive o Evangelho deve se preocupar, como foi visto anteriormente, em pregar a singularidade da Pessoa de Cristo.<sup>148</sup>

“No léxico Teológico evangélico, comunidade e missão são termos correlatos- isso porque sem comunidade não há missão, e sem esta não existe aquela. As duas se completam mutuamente, e cada uma depende em grande medida da outra”.<sup>149</sup> Em uma sociedade egocêntrica e individualista, é necessário resgatar uma perspectiva de comunidade e missão. “O ser humano foi criado como um ser social; portanto, ele não se realiza como pessoa isolando-se dos outros, mas como pessoa-em-comunidade”<sup>150</sup>

O chamado de Deus para humanidade não é para realização e satisfação pessoal do indivíduo. O chamado de Deus para igreja, segundo René Padilla, é

um chamado para unir-nos a ele no cumprimento do propósito de Deus para a vida humana, para a história e para criação. Portanto, seguir a Jesus é, entre outras coisas, colocar-se à disposição dele para participar, com ele e com outros discípulos seus, da missão do reino de Deus: a proclamação, em palavra e ação, das boas novas de justiça, paz e integridade da criação por meio de Jesus Cristo.<sup>151</sup>

Sendo essa a missão da igreja de Cristo: proclamar e viver esse Evangelho de amor e graça que recebido por meio de Jesus Cristo. É missão da real igreja de Cristo proclamar a verdade como verdade, não negligenciando, como já tem sido feito por tantos no decorrer da história.

<sup>147</sup> FERNANDES, Tomé A. **Igreja, missão e missões**. Rio de Janeiro: UFMBB, 2014, p. 10.

<sup>148</sup> FERNANDES, 2014, p. 10.

<sup>149</sup> PADILLA, C. René. **O que é missão integral?** Viçosa, MG: Ultimato, 2009, p. 57.

<sup>150</sup> PADILLA, 2009, p. 57-58.

<sup>151</sup> PADILLA, 2009, p. 59.

Ao se considerar a missão cristã da forma como foi apresentada é fácil perceber que não se trata de iniciativa individual e pessoal, mas de uma missão, que começa e se fortalece no âmbito da comunidade do Espírito. Inclusive René Padilla afirma que “O meio mais efetivo para o cumprimento da missão cristã não é o que os cristãos dizem ou fazem, mas sim a comunhão que vivem em termos de amor-entrega e cuidado mútuo”<sup>152</sup>, que só é possível acontecer no corpo de Cristo, o que é totalmente o contrário do que foi apresentado nas práticas dos capítulos um e dois. Sendo assim, a “participação na missão de Deus depende em grande parte da qualidade de vida da comunidade eclesial que representa em nível local aquela que foi chamada a concretizar essa missão em nível mundial: a igreja”.<sup>153</sup>

A igreja, entendendo o propósito de existir e buscando cumprir a missão de Deus para a vida dela, consegue, através da Palavra de Deus, combater qualquer prática contrária à vontade de Deus, pelo simples fato de Deus dirigir a igreja que é Dele, e pelo fato de se permitir ser dirigida pela Palavra de Deus revelada.

---

<sup>152</sup> PADILLA, 2009, p. 60.

<sup>153</sup> PADILLA, 2009, p. 61

## CONCLUSÃO

Através dessa pesquisa, pôde-se observar que muitos dos erros cometidos pela igreja no período pré-reforma são repetidos de modo bem semelhante nos dias atuais, através do movimento neopentecostal. Esse estudo teve como propósito uma comparação desses dois momentos da “igreja” na história, tanto o período pré-reforma quanto a igreja neopentecostal hoje.

De início, o estudo aborda o contexto do período da pré-reforma, baseado nos livros de história do Cristianismo. Apresenta ênfase às principais doutrinas defendidas pela igreja, tendo como base o Credo Apostólico. As doutrinas são: Deus; Jesus; Espírito; Igreja; Pecados e Escatologia. Através das doutrinas é possível visualizar que a igreja na teoria apresentava uma doutrina até bíblica, porém na prática acontecia o inverso. A distorção da Palavra de Deus é evidente em todo o período.

Acontece ainda uma análise das principais práticas realizadas pela igreja nessa época, entre elas estão: Inquisição; Sacramentos; Indulgências e Simonia. Percebe-se que a Igreja abusava do poder, manipulando e explorando fiéis e também apresentando na prática um falso evangelho, abandonando a Bíblia como manual de conduta.

Na sequência, o segundo capítulo apresenta o contexto do movimento neopentecostal, baseado em livros e artigos de sites e de revistas teológicas que tratam sobre a história do movimento e suas principais práticas. Do mesmo modo, um destaque às principais doutrinas são apresentadas, dentre elas estão: Deus; Jesus; Espírito; Igreja; Pecados e Escatologia.

Através da pesquisa sobre o contexto em que está inserido o movimento neopentecostal, fica evidente que teoricamente algumas das doutrinas que eles defendem são coerentes com a Bíblia, porém seus discursos e práticas dão destaque ao lado oposto. Tendo como suporte tanta mentira e enganação, líderes levam fiéis a viverem algo que não tem nada a ver com o Evangelho. Do mesmo modo como é possível perceber no período pré-reforma acontece aqui no movimento neopentecostal: fiéis são manipulados e explorados através de discursos realizados pela igreja.

Diante da exposição das principais práticas, que são: Guerra espiritual; Teologia da prosperidade; Estrutura empresarial; Cair do Espírito; Mercado da fé e utilização de estratégia de mídia, encontra-se respaldo para as afirmações

apresentadas anteriormente. Dentro dessas práticas, o Evangelho de Jesus Cristo torna-se totalmente esquecido pelos líderes que se declaram seguidores de Jesus, mas, pelo que é apresentado por eles, pode-se dizer que não O conheceram.

O terceiro e último capítulo trata do paralelo encontrado nesses dois momentos da igreja. Além disso, os efeitos e características são destacados, entre eles: ingresso na igreja pelo medo; a igreja vira uma empresa; a salvação é operada pelo indivíduo; pensamentos e tendências movem a cosmovisão da igreja; aversão a outros grupos e centralização de liderança em contrastes com o sacerdócio de todos os crentes. Por fim, o capítulo ainda destaca o que se pode fazer para mudar o curso de uma igreja com essas características, trazendo a responsabilidade incumbida à igreja de Jesus Cristo.

O capítulo três destaca o paralelo entre esses dois momentos da igreja. Conclui-se nele o que é o principal objetivo da pesquisa, que é saber se existe semelhança entre a igreja no período pré-reforma com o movimento neopentecostal hoje. Vendo os mesmos erros lá do passado, infelizmente chega-se à conclusão de que os mesmos vêm ganhando território na atualidade dentro da “igreja”. Confirma-se que a história é cíclica, e de que é possível visualizar as mesmas características dos dois períodos da igreja. Ainda no fim do capítulo apresenta-se o papel real da igreja de Jesus Cristo diante do cenário vivido hoje, tendo como maior propósito viver a verdade bíblica e o Evangelho real apresentado e vivido pelo nosso único Senhor e Salvador, que é Jesus Cristo, Filho de Deus.

## REFERÊNCIAS

ANTONIAZZI, Alberto. **Nem anjos nem demônios: interpretações sociológicas do pentecostalismo**. Petrópolis, Rio Janeiro: Vozes, 1994.

BITUN, Ricardo. **O neopentecostalismo e sua inserção no mercado moderno**. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião). São Paulo: Universidade Metodista de São Paulo, 1996.

BLEDSOE, David A. **Movimento Neopentecostal Brasileiro: IURD: um estudo de caso**. São Paulo: Hagnos, 2012.

BOETTINER, Loraine. **Catolicismo Romano**. São Paulo: Imprensa Batista Regular, 1985.

BORTOLLETO, Fernando org. **Dicionário brasileiro de teologia**. São Paulo: Aste, 2008.

CAMPOS, Leonildo Silveira. **Teatro, templo e mercado: organização e marketing de um empreendimento neopentecostal**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes; São Paulo: Simpósio Editora e Universidade Metodista de São Paulo, 1997.

CORREIA, Élcio Bernardino. Teologia e mercado, paralelos presentes entre o falso profetismo no livro de Miqueias e o movimento neopentecostal brasileiro. **Revista Eletrônica Espaço Teológico**, São Paulo, v. 8, n. 14, jul/dez, p. 64-93, 2014.

**Declaração Doutrinária Convenção Batista Brasileira**, 28 mar. 2016. Disponível em: <<http://www.batistas.com/institucional/declaracao-doutrinaria?showall=&start=1>>. Acesso em: 24 jul. 2016.

DREYER, F. C.H. e WELLER, E. **A Bíblia e o catolicismo Romano: “Catolicismo Romano à Luz das Escrituras”**. Trad. Sabatini Lalli. Teresópolis: Casa Editôra Evangélica, 1961.

ECKMAN, James P. **Panorama da história da Igreja**. Trad. Emerson Justino da Silva. São Paulo: Vida Nova, 2005.

FABRICIO, José Wilson. **A Igreja Católica Apostólica Romana e sua Doutrina**. 13 mai. 2016. Disponível em: <<http://coracaodejesusemaria.blogspot.com.br/2013/05/a-igreja-catolica-apostolica-romana-e.html>>. Acesso em: 8 abr. 2016.

FERNANDES, Tomé A. **Igreja, missão e missões**. Rio de Janeiro: UFMBB, 2014.

FERREIRA, Franklin. **Credo do Apóstolos**. Disponível em: <<http://www.ministeriofiel.com.br/conferencias/detalhes/50/28%C2%AA%20Confer%C3%A4ncia%20Fiel>>. Acesso em: 8 abr. 2016. Parte 1.

FISCHER, Joachim. **Reforma: renovação da igreja pelo evangelho**. São Leopoldo: Sinodal/EST, 2006.

**Fora da Igreja não há salvação - São Cipriano de Cartago**, 28 dez 2011. Disponível em <<http://catolicoargade.blogspot.com.br/2011/12/fora-da-igreja-nao-ha-salvacao-sao.html>>. Acesso em: 14 jun. 2016.

FRESTON, P. **Pentecostals in Brazil: a brief history**. Religion 25(2), 1995, p. 119-132.

GARRIGOU-LAGRANGE, Reginald. **Maria como mediadora e dispensadora de todas as graças.** Trad. Carlos Wolkartt. Disponível em: <<http://www.derradeirasgracas.com/4.%20A%20Media%C3%A7%C3%A3o%20Univer%20de%20Maria%20Sant%C3%ADssima/Maria%20como%20mediadora%20e%20dispensadora%20de%20todas%20as%20gra%C3%A7as.%20%20%20.htm>>.

Acesso em: 14 jun. 2016.

GRUDEM, Wayne A. **Teologia Sistemática.** São Paulo: Vida Nova, 1999.

JOHN, Cheryl Bridges. Cura e Libertação: perspectiva pentecostal. **Concilium**, 265, 3. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1996, p 55.zz

MADUREIRA, Jonas. **Uma Nota Sobre o Primeiro Artigo do Credo dos Apóstolos**, 14 jan. 2013. Disponível em <[http://www.ministeriofiel.com.br/artigos/detalhes/340/Uma\\_Nota\\_Sobre\\_o\\_Primeiro\\_Artigo\\_do\\_Credo\\_dos\\_Apostolos](http://www.ministeriofiel.com.br/artigos/detalhes/340/Uma_Nota_Sobre_o_Primeiro_Artigo_do_Credo_dos_Apostolos)>. Acesso em: 8 abr. 2016.

MARIANO, Ricardo. **Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil.** São Paulo: Loyola, 1999.

MARTINS, Eduardo Simões. O medo como fonte de persuasão, manutenção e crescimento dos neopentecostalismos. **Kínesis**, Vol. I, nº 02, p 22-34, out 2009.

MATOS, Alderi Souza de. **O desafio do neopentecostalismo e as igrejas reformadas.** Disponível em: <<http://www.mackenzie.br/7090.html>>. 23 jul. 2016.

MATOS, Alderi Souza de. **O pecado da simonia Uma versão protestante.** Mai/Jun 2013. Disponível em: <<http://www.ultimato.com.br/revista/artigos/342/o-pecado-da-simonia-uma-versao-protestante>>. Acesso em: 16 jun 2016.

MENDONÇA, Antônio Gouvêa. Um panorama do protestantismo atual. **Sinais dos Tempos: tradições religiosas no Brasil.** LANDIM, Leilah (org.). Rio de Janeiro, Instituto de Estudos da Religião, 1989. (Cadernos do ISER no. 22). p. 37 -86

MODES, Josemar Valdir. **Missão Integral manifesta pela essência: Deixando a igreja ser igreja.** Campinas/SP: Seminário Teológico Batista Independente, 2012.

NETO, Felipe Sabino de Araújo. **O Credo Apostólico.** Disponível em <<http://www.monergismo.com/textos/credos/credoapostolico.htm>>. Acesso em: 11 de abril.

NICHOLS, Robert Hastings. **História da Igreja Cristã.** Trad. J. Maurício Wanderley. 10ed. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana S/C, 1997.

OLIVEIRA, Ivan de. **Mercantilização do Sagrado.** São Paulo: Reflexão, 2013. 133 p.

PADILLA, C. René. **O que é missão integral?** Viçosa, MG: Ultimato, 2009. BANZOLI, Lucas. **A História não Contada De Pedro.** Joinville/ SC: Clube dos autores, 2010.

PASSO, João Décio (Org). **Movimentos do Espírito: matrizes, afinidades e territórios pentecostais.** São Paulo: Paulinas, 2005.

PEREIRA, C & LINHARES, J. Os novos pastores. **Veja** ,39, 27, São Paulo: Abril, 2006, p. 76-85.

**Quinto Concílio de Latrão, ano 1512, Do Latim em Mansi SC, Vol. 32, col. 761.** Disponível em: <<https://books.google.ca/books?id=XykEAAAAQAAJ&pg=PA91&lpg=PA91&hl=ptBR#v=onepage&q&f=fals>>. Acesso em 09 jun. 2016.

RICARDO, Paulo. **Intercessão dos Santos**. Disponível em: <<https://padrepauloricardo.org/episodios/intercessao-dos-santos>>. Acesso em: 14 jun. 2016.

SACCONI, Luiz Antonio. **Grande Dicionário Sacconi**: da língua portuguesa: comentado, crítico e enciclopédico. São Paulo: Nova Geração, 2010.

SAYÃO, Luiz Alberto, Uma avaliação sociológica do pentecostalismo e do neopentecostalismo contemporâneo. **Vox Scripturae**: Revista Teológica Latino-Americana, São Paulo, v. 9, n. 1, p 83-94, dez 1999.

SCHAFF, Phillip. **O Credo Apostólico**. Disponível em <<http://www.e-cristianismo.com.br/historia-do-cristianismo/documentos-historicos/o-credo-apost%C3%B3lico.html#nota24>> Acesso em: 20 mar. 2016.

SEVERA, Zacarias de Aguiar. **Manual de Teologia Sistemática**. Curitiba: A. D. Santos, 1999.

SHELLEY, BRUCE L. **História do cristianismo ao alcance de todos: uma narrativa o desenvolvimento da Igreja Cristã através dos séculos**. Trad. Vivian Nunes do Amaral. São Paulo: Shedd, 2004.

Site Vaticano, **Primeira Parte: A profissão da Fé**. Disponível em: <[http://www.vatican.va/archive/cathechism\\_po/index\\_new/p1s2cap2\\_422-682\\_po.html](http://www.vatican.va/archive/cathechism_po/index_new/p1s2cap2_422-682_po.html)>. Acesso em: 11 jun. 2016.

Site vaticano, **Segunda Parte: A celebração do ministério Cristão**, Disponível em <[http://www.vatican.va/archive/cathechism\\_po/index\\_new/p2s2cap1\\_1210-1419\\_po.html#top](http://www.vatican.va/archive/cathechism_po/index_new/p2s2cap1_1210-1419_po.html#top)> Acesso em: 11 abr 2016.

SOCIEDADE BIBLÍCA INTERNACIONAL, **Bíblia Sagrada**: nova versão internacional. São Paulo: Sociedade Bíblica Internacional, 2000.

STOTT, John R. **Batismo e plenitude do Espírito Santo**. Trad. Hans Udo Fuchs. São Paulo: Vida Nova, 1986.

VARGENS, Renato. **Os 10 principais erros de uma pregação neopentecostal**. Disponível em: <<http://renatovargens.blogspot.com.br/2013/10/os-10-principais-erros-de-uma-pregacao.html>>. Acesso em: 01 jul. 2016.

WACHHOLZ, Wilhelm. **História e teologia da Reforma**: introdução. São Leopoldo: Sinodal, 2010.